

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANTONIO LOPES JUNIOR

A AVALIAÇÃO DE RENDIMENTO ESCOLAR E DE APRENDIZAGEM DA REDE
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CURITIBA: ANÁLISE DOS RESULTADOS DA
ESCOLA MUNICIPAL TANIRA REGINA SCHMIDT.

CURITIBA

2011

ANTONIO LOPES JUNIOR

A AVALIAÇÃO DE RENDIMENTO ESCOLAR E DE APRENDIZAGEM DA REDE
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CURITIBA: ANÁLISE DOS RESULTADOS DA
ESCOLA MUNICIPAL TANIRA REGINA SCHMIDT.

Monografia apresentada como requisito parcial à
obtenção do grau de Especialista em Políticas
Educaçãois, no Curso de Especialização em
Políticas Educaçãois, Setor de Educação, da
Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a. Dra. Andréa Barbosa Gouveia

CURITIBA

2011

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores do Curso de Especialização em Políticas Educacionais: Ângelo Ricardo de Souza, Taís Moura Tavares, Marcos Ferraz, Rose Meri Trojan, entre outros, que dedicaram seu tempo, compartilharam seu conhecimento e me ajudaram a ampliar meus horizontes. Em especial à minha orientadora, Professora Andréa Barbosa Gouveia, pela paciência e disponibilidade e por me ajudar nessa caminhada.

À Equipe Pedagógica da Escola Municipal Tanira Regina Schmidt, por colaborar com meu acesso aos dados e documentos para a pesquisa.

Aos meus colegas de turma, que contribuíram com suas experiências, em especial a Arlete, com quem construí uma amizade sincera.

Agradeço a minha esposa, que também foi minha colega de turma, pelo cuidado, carinho e amor, e por ser presente em todos os momentos; e a minha filha Amanda, presente especial que Deus me deu, e que alegra minha existência.

E finalmente agradeço a Deus, único digno de todo louvor e adoração.

*Há um tempo em que é preciso
abandonar as roupas usadas,
que já tem a forma do nosso corpo,
e esquecer os nossos caminhos,
que nos levam sempre aos mesmos lugares.*

*É o tempo da travessia:
e, se não ousarmos fazê-la,
teremos ficado, para sempre,
à margem de nós mesmos.*

Fernando Pessoa

RESUMO

Nas últimas décadas o governo federal tem ampliado a quantidade de aplicação de avaliações de larga escala em nosso país, com a intenção de mensurar a qualidade da educação. Por meio da política de indução, hoje vários sistemas educacionais criaram ou estão criando seus sistemas de avaliação. No município de Curitiba desde 2006 é aplicada a Avaliação de Rendimento Escolar e Aprendizagem na rede municipal de educação, sendo que atualmente esta já alcança todos os alunos e em todas as disciplinas. Esta pesquisa apresenta um panorama histórico da criação da cultura avaliativa no Brasil, busca analisar como o processo da aplicação desta avaliação de rendimento foi construído no município de Curitiba, bem como o resultado das avaliações de Língua Portuguesa e de Matemática em 2010 da Escola Municipal Tanira Regina Schmidt. No ano de 2010 a aplicação da avaliação ocorreu em duas etapas, uma no início do ano e outra no final. Essa pesquisa utilizou-se do banco de dados da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba referente aos resultados da Escola Municipal Tanira Regina Schmidt entre os anos de 2008 e 2011 e as informações sócio-econômicas declaradas pelos responsáveis dos estudantes no ato da matrícula. A análise e correlação desses dados permitiram uma visualização do desenvolvimento dos estudantes entre os períodos de aplicação e suas relações com os indicadores socioeconômicos.

Palavras-chave: Avaliação; indicadores; cultura avaliativa; política educacional.

ABSTRACT

During the last decades the federal government has expanded the amount of large scale assessments of the evaluation systems in our country with the intention of measuring education quality. Through the policy of induction, many educational systems today have created or are creating their own evaluation systems. Since 2006 the School Performance and Learning Assessment is being put into practice in the city of Curitiba in all the municipal education, and has currently achieved all students in all subjects. This research presents a historical overview of the creation of an assessment culture in Brazil, seeks to analyze how the process of implementing this performance assessment was built in the city of Curitiba, as well as the outcome of assessments of Portuguese Language and Mathematics in 2010 at the Municipal School Tanira Regina Schmidt. In 2010 the application of the evaluation occurred in two stages, one at the beginning of the year and another at the end. This research used the database of the Municipal Education System of Curitiba on the results of the Municipal School Tanira Regina Schmidt between the years of 2008 and 2011 and the socio-economic informations declared by the person who is responsible for the student's education upon registration. The analysis and correlation of these data allowed a view of the development of students between the periods of application and their relations with socio-economic indicators.

Keywords: Evaluation, indicators, evaluation culture, educational policy.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – RENDA FAMILIAR	36
GRÁFICO 2 - TEMPO DE ESCOLA.....	36
GRÁFICO 3 – ESTUDANTES POR SEXO/GÊNERO.....	37
GRÁFICO 4 – ESTUDANTES POR COR/RAÇA.....	37
GRÁFICO 5 – ALUNOS QUE FREQUENTAM A UNIDADE DE EDUCAÇÃO INTEGRAL ...	38
GRÁFICO 6 – ALUNOS QUE FAMÍLIA FAZEM PARTE DO PROGRAMA FAMÍLIA CURITIBANA.....	39
GRÁFICO 7 – ALUNOS QUE FAMÍLIA FAZEM PARTE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA	39
GRÁFICO 8 – RESULTADOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA, CRITÉRIO A.	40
GRÁFICO 9 – RESULTADO EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA – CRITÉRIO A – SEXO/GÊNERO.....	41
GRÁFICO 10 – RESULTADO EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA – CRITÉRIO A – COR/RAÇA.....	42
GRÁFICO 11 – RESULTADO EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA – CRITÉRIO A – PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA.....	43
GRÁFICO 12 – RESULTADO EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA – CRITÉRIO A – PROGRAMA FAMÍLIA CURITIBANA.....	43
GRÁFICO 13 – RESULTADO EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA – CRITÉRIO A – POR RENDA FAMILIAR.....	44
GRÁFICO 14 – RESULTADO EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA – CRITÉRIO A – ESTUDANTES DA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	45
GRÁFICO 15 – RESULTADO EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA – CRITÉRIO A – ESTUDANTES POR TEMPO NA ESCOLA.....	45
GRÁFICO 16 – DISTRIBUIÇÃO POR ANO DOS ESTUDANTES POR TEMPO NA ESCOLA.....	46
GRÁFICO 17 – ESTUDANTE COM 3 ANOS NA ESCOLA REFERENTE A PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA.....	47
GRÁFICO 18 – ESTUDANTE COM 3 ANOS NA ESCOLA REFERENTE A PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA FAMÍLIA CURITIBANA.....	47
GRÁFICO 19 – RESULTADOS EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA DOS ESTUDANTES COM 3 ANOS NA ESCOLA CLASSIFICADOS POR SEXO/GÊNERO.....	48

GRÁFICO 20 – RESULTADO DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA POR ANO....	49
GRÁFICO 21 – RESULTADO DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA DO 5º ANO EM 2008 A 2011.....	50

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – MÉDIAS DE PROFICIÊNCIA ESPERADAS POR SÉRIE.....	17
QUADRO 2 – SIMULAÇÃO DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO.....	19
QUADRO 3 – INDICADORES DE DEMOGRAFIA.....	26
QUADRO 4 – INDICADORES DE CONDIÇÃO DOMICILIAR – 2000.....	26
QUADRO 5 – INDICADORES DE RENDIMENTO – 2000.....	27
QUADRO 6 – INDICADORES DE EDUCAÇÃO 2000.....	27
QUADRO 7 – PROFICIÊNCIA MÉDIA EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA NA 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL E CAPITAIS BRASILEIRAS SELECIONADAS.....	28
QUADRO 8 – PROFICIÊNCIA MÉDIA EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA NA 8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL E CAPITAIS BRASILEIRAS SELECIONADAS.....	28

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – PROFICIÊNCIA MÉDIA EM MATEMÁTICA NA PROVA BRASIL, PARA O CONJUNTO DE ALUNOS DE 4ª E DE 8ª SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL, POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – BRASIL, PARANÁ, CURITIBA E ESCOLA – 2005...	25
FIGURA 2 – PROFICIÊNCIA MÉDIA EM LÍNGUA PORTUGUESA NA PROVA BRASIL, PARA O CONJUNTO DE ALUNOS DE 4ª E DE 8ª SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL, POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – BRASIL, PARANÁ, CURITIBA E UNIDADE ESCOLAR – 2005	25

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES AVALIADOS PELA SME ENTRE 2007 E 2010.	33
TABELA 2 – DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES POR ANO.	35

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 AVALIAÇÃO DE LARGA ESCALA.....	15
1.1 A CRIAÇÃO DO IDEB.....	18
1.2 A CULTURA AVALIATIVA	20
2. AVALIAÇÃO NO MUNICÍPIO DE CURITIBA	23
3 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA ESCOLA MUNICIPAL TANIRA REGINA SCHMIDT	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	54

INTRODUÇÃO

A aplicação de avaliações de larga escala, que produzem indicadores dirigidos para a qualidade da educação oferecida, é cada vez mais frequente em nosso país, sendo adotadas pela União e por indução também pelos Estados e Municípios.

Quando falamos de avaliação estamos considerando que este processo seja uma das formas de caracterizar o que foi aprendido pelo aluno ou porque este não aconteceu, permite que a comunidade escolar baseada nos resultados tome decisões para mudanças no processo ensino-aprendizagem, na atuação da equipe de profissionais que atuam com os alunos observando se o necessário aos alunos foi disponibilizado para todos.

A avaliação comprova o aprendizado efetuado, mas também pode explicar por que ele não ocorreu – nas instituições nas quais se avalia muito e se muda pouco, há algo errado. Porque, se avaliar ajuda a compreender, é inaceitável que essa compreensão não produza decisões de mudança. (SANTOS GUERRA, 2007, *apud* DITTRICH, 2010)

A avaliação deve ser uma ferramenta para se visualizar os problemas e encontrar as soluções (CABRITO, 2009, p. 186) que se fazem necessárias para uma mudança de resultados, para que o processo ensino-aprendizagem se efetive. As avaliações que apontam o resultado do desempenho de sistemas, escolas e alunos, podem ser fonte para soluções de problemas através da busca de melhora dos resultados obtidos. Quando a avaliação é utilizada com a intenção de visualizar problemas as soluções só chegarão quando não se considerar somente o resultado indicado, mas o que é indicado por de trás do resultado para que de fato sejam usadas com meio de melhoria da qualidade da educação.

Se o processo de avaliação da qualidade em educação serve para que cada escola (cada aluno, cada sistema) conheça o seu próprio desempenho, a fim de poder, em cada ano, lançar mão das medidas necessárias e possíveis para que aquele desempenho melhore, então a avaliação surge como o instrumento privilegiado para promover a qualidade em educação. (CABRITO, 2009, p. 198).

Quando apenas o resultado das avaliações é observado ano após ano e não se considera buscar meios de solucionar os problemas ou de saber quais as atuações efetivamente fizeram diferença no processo ensino aprendizagem, não é possível detectar através das alterações destes resultados os efeitos da qualidade da escola. (DARLING-HAMMOND e ASCHER, 2006, p. 23).

Os indicadores produzidos por essas avaliações devem sim ser usados como ponto de partida para reflexões das políticas públicas educacionais ofertadas em nosso país e não simplesmente como informações sobre o rendimento ou desenvolvimento cognitivo dos estudantes ou o posicionamento das escolas, sistemas e redes de ensino em um ranking, pois este apenas "... sugere diferenças de qualidade nos serviços educativos que cada escola dispensa". (CABRITO, 2009, p. 193). O que deveria ser considerado pensando em busca da qualidade da educação e apenas no comparativo de uma unidade escolar com ela própria, nas soluções alcançadas por ela e no progresso alcançado no decorrer de um período. (CABRITO, 2009, p. 187)

Além do ranking outro perigo dos indicadores apresentados pelas avaliações de larga escala é a forma de interpretação destes, "um dos grandes perigos dos indicadores é a facilidade de serem mal-interpretados." (DARLING-HAMMOND e ASCHER, 2006, p. 23), pois o que se destaca é apenas o resultado final das avaliações, não considerando os outros fatores que o compõe nem tão pouco os fatores sociais que envolvem as comunidades onde estão inseridas as unidades escolares, as condições econômicas de cada aluno. Não podemos esquecer que os dados apontados através das avaliações, ou seja, os resultados são apenas parte do controle que se mostra muito mais complexo do que apenas um número, um resultado.

Quando apenas observado os resultados estes muitas vezes são usados somente para comparar escolas, quando deviam apenas ser comparados com eles mesmos em outro momento anterior.

Outra dificuldade dos indicadores é a possibilidade dos profissionais da educação se sentirem ameaçados ou considerarem que as avaliações serão usadas para puni-los o que pode gerar alguns erros como o treinamento dos alunos para as avaliações, direcionar as respostas corretas ou até retirar alunos de sala para não realizarem as avaliações, então nestes casos as informações que servem de base

para os indicadores finais dos resultados das avaliações externas são possíveis de corrupção. (DARLING-HAMMOND e ASCHER, 2006, p. 27)

Portanto, a criação de um sistema de controle que aponte o quanto os alunos estão aprendendo e o quanto e como a escola transmite os conteúdos mostra-se uma tarefa complexa tendo em vista todos os fatores que podem influenciar, bem como a necessidade de ter bem claro quando da criação sua finalidade e intencionalidade, para quem está destinado, quem será o responsável, pelo que será responsável, quais serão o envolvidos, para quem servirá, quem participará. (DARLING-HAMMOND e ASCHER, 2006, p. 9-10)

Neste momento de criação, que na maioria das vezes acontece de uma forma hierarquizada, é necessário a participação de todos os envolvidos no processo, somente assim de fato todos farão parte do processo, nenhum dos atores poderá considerar-se distante ou não participante. Desta forma o compromisso na execução do controle acontecerá mais claramente para todos e a possibilidade de divergências será menor.

Todo controle como sistema deve permitir através do diagnóstico de problemas na sua execução auto-correções que possam corrigir ações que se mostrem ineficazes, e quando da participação de um maior número de atores a possibilidade de visualização e correção de possíveis inadequações aumenta.

A rede municipal de educação de Curitiba realiza desde 2006, através de um projeto piloto que hoje se estendeu a totalidade das turmas das escolas municipais, a avaliação de rendimento e aprendizagem. O que apresentam os resultados das avaliações de rendimento e aprendizagem da Rede Municipal de Educação de Curitiba e quais são suas relações com os indicadores socioeconômicos foi a questão que centralizou esta pesquisa. Para tanto a pesquisa está dividida em 3 capítulos.

O primeiro capítulo aborda a avaliação em larga escala, apresentando um contexto histórico, passando pelos primeiros passos com o Projeto Edurural, em 1985 e 1986, até a atualidade com a criação do IDEB e o processo de criação de uma cultura avaliativa no Brasil.

O que balizou o segundo capítulo foi a verificação de como foi o processo de criação da avaliação de rendimento e aprendizagem no município de Curitiba em 2005, em decorrência da cultura avaliativa, com os primeiros trabalhos na Semana

Pedagógica, a aplicação da primeira avaliação em 2006 através de um projeto piloto até chegar ao formato que está atualmente.

No terceiro capítulo é apresentada a análise dos resultados da avaliação de rendimento e aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática dos estudantes da Escola Municipal Tanira Regina Schmidt e das suas informações socioeconômicas, por meio da análise do banco de dados da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba entre os anos de 2008 e 2011. A escolha desta escola para a pesquisa foi realizada pelos seguintes motivos: a dificuldade de conseguir o banco de dados da RME da avaliação de rendimento e aprendizagem; e por conseguir os dados com os resultados da Escola Tanira Regina Schmidt, devido este pesquisador fazer parte do quadro de profissionais desta escola.

1 AVALIAÇÃO DE LARGA ESCALA

No Brasil por meio da Diretoria de Avaliação da Educação Básica (DAEB) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira” INEP são realizadas avaliações de larga escala: Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA); Exame Nacional do Ensino Médio (Enem); Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA); Provinha Brasil e pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB – que é composto pela Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB) e a Avaliação Nacional de Rendimento Escolar (ANRESC) a Prova Brasil.

Todas estas avaliações de larga escala deveriam somente trazer benefícios para a qualidade da educação, pois estas permitem um olhar crítico sobre os seus resultados e orientam as ações das políticas públicas, porém estas avaliações trazem também perigos, principalmente quando não são usadas para repensar as intervenções pedagógicas e sim usadas com uma classificação, criando rankings de sistemas, escolas e alunos.

Toda a avaliação tem como fim comparar “quando se mede algo é, necessariamente, para enveredar num processo comparativo. (CABRITO, 2009, p. 182)”, e os resultados das avaliações de larga escala têm sido usados pelos sistemas, principalmente aqueles com bons resultados para apontar suas colocações e conseqüentemente compará-los com os demais.

Entre os perigos visualizados nas avaliações em larga escala realizadas no Brasil por meio do INEP, está a verticalização destes processos avaliativos, onde os testes são recebidos prontos, sem a participação da comunidade escolar ou a observação da realidade na qual estas comunidades estão inseridas e a diferenças existentes entre elas.

Estas decisões hierárquicas referentes às avaliações não somente acontecem nos testes aplicados pela União, nos estados e municípios, os profissionais da educação também não participam da tomada de decisões em relação aos sistemas de controle, pois as decisões são “tomadas em outros níveis hierárquicos, e os professores apenas as recebem em pacotes prontos. (DARLING-HAMMOND e ASCHER, 2006, p. 13)

Outro perigo é o fato de muitos professores apenas trabalharem seus conteúdos voltados para as avaliações, resumindo toda a sua atuação em um treinamento para o processo avaliativo, assim não oportunizando circunstâncias que incentivem o desenvolvimento das capacidades dos estudantes, muitas vezes deixando de lado outros conteúdos que não sejam a Língua Portuguesa e a Matemática.

A criação desta cultura avaliativa em larga escala teve início com as primeiras discussões sobre a importância da implantação de um sistema de avaliação no Brasil, entre os anos de 1985 e 1986, influenciada pela necessidade da criação de um instrumento que pudesse verificar a eficácia do Projeto Edurural, que estava em execução e era financiado pelo Banco Mundial.

O Ministério da Educação - MEC cria o SAEB, Sistema de Avaliação do Ensino Público de 1º Grau, porém este se efetiva em 1990 com a realização da primeira avaliação já com o nome de Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), tendo como objetivo de subsidiar a formulação, reformulação e monitoramento de políticas públicas. Desde 1992 a avaliação ficou sob a responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)

Com a indicação da necessidade de um processo de avaliação nacional do rendimento escolar na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 o SAEB fortaleceu-se.

O SAEB é composto pela Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB) e a Avaliação Nacional de Rendimento Escolar (ANRESC). A ANEB ocorre de forma amostral desde 1995 e aponta resultado apenas Nacional, regional e das Unidades da Federação para a investigação tanto da proficiência quanto da equidade dos sistemas e redes de ensino do nosso país.

Já a ANRESC, mais conhecida como Prova Brasil, é realizada a cada dois anos desde 2005, avalia as habilidades em Língua Portuguesa e em Matemática. A Prova Brasil é aplicada aos estudantes de 4ª série/5º ano e 8ª série/9º ano das escolas públicas e aponta o resultado de cada escola participante, ampliando as possibilidades de análise dos resultados, com os seguintes objetivos segundo o MEC:

- a. contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, redução de desigualdades e democratização da gestão do ensino público;
- b. buscar o desenvolvimento de uma cultura avaliativa que estimule o controle social sobre os processos e resultados do ensino.” (BRASIL/MEC, 2011)

No Brasil, as aplicações destes testes padronizados de fato estão criando uma cultura avaliativa, porém quando tratamos de indicadores, índices e testes de larga escala não podemos através deles garantirmos uma qualidade na educação ou apontá-los com indicadores da qualidade da educação, eles são apenas meios de coletarmos dados, pois “os testes em grande escala, ou outro meio qualquer de coleta de dados, não criam um sistema de controle em si nem garantem a melhoria em escolas”. (DARLING-HAMMOND e ASCHER, 2006, p. 20)

Os resultados do SAEB e da Prova Brasil são apresentados através das proficiências em Português e Matemática. Na tabela abaixo podemos observar as médias esperadas por série.

Nível	Série
100	Não significativo
175	Fim da 2ª série do Ensino Fundamental
250	Fim da 4ª série do Ensino Fundamental
325	Fim da 8ª série do Ensino Fundamental
400	Fim da 3ª série do Ensino Médio

QUADRO 1 – MÉDIAS DE PROFICIÊNCIA ESPERADAS POR SÉRIE
 FONTE: DITTRICH (2010)

Para uma análise pedagógica dos resultados da Prova Brasil é necessário a observação das escalas de proficiências de Língua Portuguesa e de Matemática para atribuir um significado ao resultado, pois cada nível da escala refere-se a um grupo de habilidades que os estudantes demonstram já terem desenvolvido.

A escala de proficiência de Língua Portuguesa tem nove níveis de 125 a 350 e a de Matemática é composta por 10 níveis, iniciando em 125 até 375. Entre cada nível da escala há uma diferença de 25 pontos.

1.1 A CRIAÇÃO DO IDEB

Em 2007 foi criado o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica com objetivo de medir a qualidade das escolas brasileiras. Este índice é composto pelo fluxo escola a partir do Censo Escolar e da média de desempenho das proficiências em português e matemática da Prova Brasil e do SAEB, cada uma destas três informações é um indicativo muito importante para o resultado final do IDEB.

Os resultados deste índice estão em uma escala que vai de 0 a 10, com metas traçadas pelo governo a todas as escolas até 2022, sendo verificado a cada dois anos desde 2005 e apontado os resultados dos sistemas e rede de ensino em âmbito nacional, estadual, municipal e de cada unidade escolar.

A meta a ser alcançada em 2021 é de uma média nacional de 6,0 para os anos iniciais do ensino fundamental. Essa meta é hoje a média, utilizando parâmetros similares, dos países desenvolvidos membros da Organização para a cooperação e desenvolvimento econômico em avaliações similares realizadas em seus países. Partindo da meta nacional a ser atingida, calculou-se as metas intermediárias para o Brasil, Estados, Municípios e cada escola.

Algumas unidades escolares criam suas próprias metas a serem alcançadas, porém quando da criação destas metas deve-se observar o contexto em que estas escolas estão inseridas, sua situação econômica, social, localização, calcular o esforço que deve ser empregado pela comunidade escolar e assim traçar metas a serem atingidas, pois os resultados devem também representar, o contexto em que a comunidade escolar esta inserida e das políticas públicas empregadas e praticadas na sociedade.

É difícil interpretar medidas de resultados sem considerar informações sobre os estudantes e suas características em um conjunto com os processos, atividades e os recursos escolares. (DARLING-HAMMOND e ASCHER, 2006, p. 21)

Neste quadro os dados apresentados através das avaliações em larga escala realizadas pelo governo federal não indicam resultados que demonstrem a realidade das escolas frente às comunidades na qual estão inseridas, pois todos os fatores e atores que permeiam as escolas são afastados dos processos de decisões

e isto pode também afastar esta comunidade da busca por soluções para os problemas enfrentados pela escola e indicados por meio das avaliações. (DARLING-HAMMOND e ASCHER, 2006, p. 16)

Mas, mesmo estando distante da tomada de decisões para os sistemas de controle, a União, o Estado e os Municípios esperam das unidades escolares, dos sistemas e redes de ensino um bom índice de rendimento aliado a boas proficiências como seu objetivo, pois não é desejável que os estudantes sistematicamente reprovem ou abandonem as escolas, nem que simplesmente sejam aprovados e que concluam a educação básica tendo aprendido pouco nas escolas.

O quadro abaixo mostra as possibilidades e a influência que tanto as proficiências como a taxa de aprovação podem ter no resultado final do IDEB.

Unidades	IDEB	Proficiência Média 4 série do EF		Taxa de Aprovação
		Língua Portuguesa	Matemática	Etapa Inicial até 4ª série
Escola	4,4	178,90	189,10	91,2
Escola (simulação 1)	4,6	178,90	189,10	95,1
Escola (simulação 2)	4,7	188,90	198,50	91,2
Escola (simulação3)	4,9	188,30	198,50	95,1
Escola (simulação 4)	4,3	188,30	198,50	84,0
Escola (simulação 5)	4,3	171,30	181,50	95,1

QUADRO 2 – SIMULAÇÃO DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO.

FONTE: SME (2008)

É através do IDEB que se verifica o cumprimento das metas fixadas no Termo de Adesão ao Compromisso Todos pela Educação e com o resultado da análise dos índices obtidos pelas as escolas o MEC oferece aos municípios e escolas com índices baixos ou insuficientes um apoio técnico ou financeiro a partir da adesão pelos municípios ao Compromisso Todos pela Educação e do PAR – Plano de Ações Articuladas – que hoje tem a adesão de 100% dos municípios brasileiros. No ano de 2011 o aporte financeiro para as escolas estaduais e municipais do Estado do Paraná chegaram ao montante de R\$ 11.465.000,00, por meio do PDE-Escola.

1.2 A CULTURA AVALIATIVA

Como consequência deste processo de criação de uma cultura avaliativa e pela indução da política implantada pelo governo federal, vários estados e municípios por meio de suas secretarias de educação também criaram seus sistemas de avaliação, pois “para reconhecer as qualidades particulares e para analisar os desafios especiais de uma escola, ele deve elaborar sua própria estrutura de controle”, (DARLING-HAMMOND e ASCHER, 2006, p. 35) cada um com seus objetivos e encaminhamentos baseado em um determinado foco que varia de sistema para sistema. Curitiba desde 2007 realiza sistematicamente avaliações para os estudantes matriculados em sua rede municipal de educação. Em 2007, 2008 e 2009 aplicou provas de Língua Portuguesa e Matemática, em 2010 aplicou-se também prova de História, Geografia, Ciências e Inglês. O foco desse processo de avaliação segundo a SME é de discussões dos resultados para ser estabelecidas metas e prioridades para cada nível, escola, região e do município.

Outro diferencial das avaliações de 2010 para os outros anos está no fato de ter sido realizado em duas etapas: teste 1 e teste 2. Este formato pode possibilitar a comparação dos resultados dos alunos com eles mesmos, observando seu desenvolvimento entre dois pontos, também possibilitando aos professores a oportunidade de acompanhar o processo de desenvolvimento de seus alunos.

Os Efeitos das experiências educacionais das crianças nas classes e nas escolas se podem ser refletidas na diferença dos seus escores de um ponto a outro na escala de medida do rendimento. Para medir o progresso é preciso determinar o escore obtido pela criança em alguma medida de rendimento cognitivo, no momento em que ela inicia suas experiências em uma classe ou escola, assim como no final dessas experiências na mesma classe, ou na mesma escola. O progresso da criança durante esse período é uma medida de aprendizagem. (LEE, 2004, *apud* DITTRICH, 2010)

Esta medida de aprendizagem possibilita através da comparação dos desempenhos ao longo do período observar e apontar os motivos que justificam um avanço ou retrocesso no processo de desenvolvimento dos estudantes. (CABRITO, 2009, p. 187)

Curitiba igual a muitos outros entes da federação utilizam da avaliação de larga escala como um instrumento que aponte a qualidade ou ainda que mostre a realidade do sistema para busca de uma solução com o único intuito de alcançar uma qualidade na educação que seja vista por todos. “Não faz sentido falar-se em “qualidade” se não possuímos um conjunto de instrumento que permita medi-la...” (CABRITO, 2009, p. 182).

Podemos questionar onde de fato está o foco dos sistemas de avaliação espalhados pelo Brasil, na qualidade da educação, nos financiamentos decorrentes dos resultados, da classificação apontada para a União, Estados e municípios, na possibilidade de aparecer na mídia como melhor escola.

O problema não se encontra na avaliação da qualidade em educação, mas no processo utilizado para medi-la, no destino a dar a essa avaliação e, em última análise, nas razões que se encontram por detrás dela. (CABRITO, 2009, p. 197)

Mas, se o foco está na qualidade, os sistemas e redes de ensino devem garantir por meio de políticas públicas condições de qualidade, portanto independente de que cada um tenha em seu sistema de controle um foco, é indispensável que cada um estabeleça suas próprias definições de qualidade e assim poder medir o alcance das políticas implementadas e executadas buscando uma melhoria na qualidade da educação.

Não basta que cada professor, cada instituição educacional ou cada sistema de ensino tenha suas próprias definições sobre o que é a qualidade desejada. É preciso que a política pública estabeleça parâmetros básicos que permitam mensurar e avaliar em que medida a oferta educacional é adequada e corresponde às necessidades sociais por educação. (SOUZA, 2010)

Para que realmente uma educação de qualidade seja o foco principal dos sistemas de controle os seus indicadores devem refletir em seus resultados as ações das políticas públicas voltadas para o pleno desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem por meio de:

- Plenas condições de acesso e permanência;
- Profissionais bem qualificados e bem pagos;
- Condições físicas e materiais apropriados;

- Condições de gestão democrática;
- Condições de qualidade de ensino, com centralidade no processo pedagógico;
- Condições de verificação de resultados do trabalho pedagógico através de avaliações. (SOUZA, 2010)

Frente às diferentes alternativas que as avaliações em larga escala possibilitam para os sistemas e redes, cabe a cada um, o que determinará como foco do processo, para quê, por quê, para quem, quem será responsável, como será, porém sempre precisará estar voltado para a busca da ampliação da qualidade do processo ensino-aprendizagem.

2. AVALIAÇÃO NO MUNICÍPIO DE CURITIBA

A Secretaria Municipal de Educação de Curitiba (SME) em decorrência da política nacional de avaliação, em 2005, realizou um diagnóstico de concepções e práticas de avaliações no interior das unidades escolares pertencentes a rede municipal de ensino durante a Semana de Estudos Pedagógicos (SEP) em julho de 2005 e atualmente realiza anualmente avaliações de rendimento escolar em todas as suas unidades.

Entre as atividades da SEP estavam as apresentações em vídeo das professoras Regina Buriasco (matemática) e da professora Elba Gomes dos Santos Leite (Língua Portuguesa) e realização e apresentação da síntese dos estudos realizados sobre o tema “A Avaliação Nacional de Rendimento – 2005” por meio de um relatório encaminhado para o Departamento de Ensino Fundamental da SME. Com base nestes relatórios o Departamento de Ensino Fundamental disponibilizou para as unidades escolares de sua rede e no Portal Cidade do Conhecimento alguns esclarecimentos que consideram relevantes através de respostas a questões como:

1. A elaboração das provas será em nível regional ou nacional?
2. Como será feita a distribuição dos blocos?
3. Qual o tempo de duração da avaliação?
4. Como será realizada a divulgação dos resultados?
5. As escolas terão acesso à sua classificação? Isto não levará a comparações entre as escolas da rede, em relação aos resultados?
6. Serão consideradas as especificidades de cada unidade escolar (porte, dificuldade para preenchimento do quadro de profissionais, estrutura física, etc.) na divulgação dos resultados?
7. As escolas que tiverem resultados insatisfatórios receberão que tipo de intervenção? Haverá recurso financeiro para este fim? (Portal Cidade do Conhecimento)

Algumas respostas as estas questões se destacam como, a informação que a SME após ter conhecimento dos resultados estaria disponibilizando para toda a RME e que assim todas as equipes das unidades escolares poderiam analisá-los e elaborar inferência e tomar decisões. Sobre a comparação de resultados entre as escolas a SME destaca que mais importante que as comparações e que cada escola identifique os aspectos relevantes dos resultados obtidos e que estes resultados poderiam ser utilizados para analisar o processo ensino-aprendizagem de cada escola, mas que estes principalmente trariam indicativos do rendimento do sistema

municipal de educação. E por último indica que cada escola deveria levar em conta o seu processo histórico e contextual, pois os resultados não considerariam as especificidades das escolas.

Neste mesmo ano todas as escolas da Rede Municipal de Educação de Curitiba (RME) que estavam dentro dos critérios do INEP realizaram a Prova Brasil, com a participação de 18.742 estudantes de 163 escolas da RME

A Prova Brasil foi idealizada para atender a demanda dos gestores públicos, educadores, pesquisadores e da sociedade em geral por informações sobre o ensino oferecido em cada município e escola. O objetivo da avaliação é auxiliar os governantes nas decisões e no direcionamento de recursos técnicos e financeiros, assim como a comunidade escolar, no estabelecimento de metas e na implantação de ações pedagógicas e administrativas, visando à melhoria da qualidade do ensino. (BRASIL/INEP, 2011)

Com a divulgação dos resultados da Prova Brasil – 2005, a SME lança dois cadernos: Resultados do Desempenho da Rede Municipal de Ensino de Curitiba/Prova Brasil – 2005 e Caracterização das Escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba/Prova Brasil – 2005.

O caderno de Resultados do Desempenho foi encaminhado para as escolas com a intenção de divulgar os resultados e possibilitar debates nas escolas visando o aprimoramento dos projetos pedagógicos. Este caderno apresenta informações sobre avaliações de larga escala, o SAEB – alterações para aplicação da Prova Brasil e metodologia aplicada, dados sobre o desempenho dos estudantes referente as proficiências em Língua Portuguesa e Matemática agregados aos resultados médios nacional, estadual, municipal, por núcleo regional e bairro, bem como o resultado individual para cada escola e informações socioeconômica, indicadores de rendimento e um roteiro com apontamentos de procedimentos para serem desenvolvidos e cada escola da RME.

Neste caderno a SME mostra o interesse de uma análise mais detalhada sobre o desempenho de cada estudante, porém apontam a dependência da disponibilização dos dados pelo INEP.

Para a análise dos resultados o caderno traz instruções e indicações que a análise deverá ter uma interpretação pedagógica. Após a orientações este caderno apresenta figuras com os dados necessários para análise e seus anexos 1 e 2 contém os resultados individuais por escola apresentados pelo INEP e os níveis de escala das proficiências em Língua Portuguesa e Matemática.

Observa-se nas figuras 1 e 2 os comparativos dos resultados das proficiências em Língua Portuguesa e Matemática. Aqui também se verifica a primeira contradição do discurso da SME que diz que os resultados não deveriam ser comparados entre as escolas, mas a própria SME em seu caderno apresenta um comparativo.

Matemática		
	4ª série	8ª série
4ª SÉRIE		8ª SÉRIE
Brasil		
182,25	Escolas estaduais	238,76
178,66	Escolas municipais	234,12
179,98	Total	237,46
Seu estado		
199,21	Escolas estaduais	247,50
191,03	Escolas municipais	244,88
191,55	Total	247,43
Seu município		
194,67	Escolas estaduais	252,83
195,34	Escolas municipais	260,38
195,20	Total	253,42
213,14	Sua escola	283,66

FIGURA 1 – PROFICIÊNCIA MÉDIA EM MATEMÁTICA NA PROVA BRASIL, PARA O CONJUNTO DE ALUNOS DE 4ª E DE 8ª SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL, POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – BRASIL, PARANÁ, CURITIBA E ESCOLA – 2005.
 FONTE: SME – CADERNO: RESULTADOS DO DESEMPENHO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA (2006)

Língua Portuguesa		
	4ª série	8ª série
4ª SÉRIE		8ª SÉRIE
Brasil		
176,07	Escolas estaduais	224,00
171,09	Escolas municipais	219,17
172,91	Total	222,63
Seu estado		
189,79	Escolas estaduais	227,15
180,00	Escolas municipais	225,05
180,62	Total	227,09
Seu município		
187,94	Escolas estaduais	231,90
185,30	Escolas municipais	238,43
185,83	Total	232,40
201,45	Sua escola	261,35

FIGURA 2 – PROFICIÊNCIA MÉDIA EM LÍNGUA PORTUGUESA NA PROVA BRASIL, PARA O CONJUNTO DE ALUNOS DE 4ª E DE 8ª SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL, POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – BRASIL, PARANÁ, CURITIBA E UNIDADE ESCOLAR – 2005
 FONTE: SME – CADERNO: RESULTADOS DO DESEMPENHO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA (2006)

Como os resultados do IDEB não consideram a realidade de cada escola a SME apresenta neste caderno os dados socioeconômicos para que cada escola possa ao analisar os resultados considerando a estas informações.

Neste caderno além das informações sobre quando a escola foi inaugurada, em qual bairro esta localizada podemos observamos nos quadros 3, 4, 5 e 6 exemplos de dados socioeconômicos apresentados para as escolas como: número de habitantes, renda familiar média dos responsáveis pelos domicílios, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM-Bairro) e os dados do entorno da escola conforme exemplo nas tabelas abaixo.

ESCOLA MUNICIPAL XXX (1)		
Indicadores de Demografia - 2000	Valores Absolutos	Valores Relativos(%)
População Total	10.107	100,00
Pessoas de 0 a 14 anos de idade	3.708	36,69
Pessoas de 15 a 24 anos de idade	1.903	18,83
Pessoas de 25 a 59 anos de idade	4.161	41,17
Pessoas de 60 anos ou mais de idade	335	3,31
Índice de Envelhecimento (2)	-	9,03

QUADRO 3 – INDICADORES DE DEMOGRAFIA.

FONTES: SME – CADERNO: RESULTADOS DO DESEMPENHO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA (2006)

ESCOLA MUNICIPAL XXX (1)		
Indicadores de Condição Domiciliar - 2000	Valores Absolutos Valores	Relativos(%)
Domicílios Particulares Permanentes	2.623	100,00
Com abastecimento adequado de água(2)	2.553	97,33
Com coleta adequada de lixo(3)	2.590	98,74
Com escoamento sanitário adequado(4)	2.091	79,72
Por densidade domiciliar	3,8	-
Sem banheiro	116	4,42
Localizados em aglomerados subnormais	645	24,59
Próprios	1.992	75,94
Alugados	267	10,18
Outros tipos de condição de propriedade	364	13,88

QUADRO 4 – INDICADORES DE CONDIÇÃO DOMICILIAR – 2000.

FONTES: SME – CADERNO: RESULTADOS DO DESEMPENHO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA (2006)

ESCOLA MUNICIPAL XXX (1)		
Indicadores de Rendimento - 2000	Valores Absolutos	Valores Relativos(%)
Número de responsáveis por domicílios	2.623	100,00
Sem rendimento mensal do responsável	279	10,64
Até 3 S.M.(2)	1534	58,48
Mais de 3 a 5 S.M.	577	22,00
Mais de 5 a 10 S.M.	209	7,97
Acima de 10 S.M.	24	0,91

QUADRO 5 – INDICADORES DE RENDIMENTO – 2000.

FONTES: SME – CADERNO: RESULTADOS DO DESEMPENHO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA (2006)

ESCOLA MUNICIPAL XXX (1)		
Indicadores de Educação - 2000	Valores Absolutos	Valores Relativos(%)
População	10.107	-
Número de responsáveis pelos domicílios	1.075	100,00
Pessoas residentes não alfabetizadas	557	51,81
de 5 a 9 anos de idade	10	0,93
de 10 a 14 anos de idade	20	1,86
de 15 a 19 anos de idade	488	45,40
com 20 ou mais anos de idade	2.623	100,00
Sem instrução e menos de 3 anos de estudo	539	20,55
Com 3 a 10 anos de estudo	1.862	70,99
Com 11 ou mais anos de estudo	222	8,46

QUADRO 6 – INDICADORES DE EDUCAÇÃO 2000

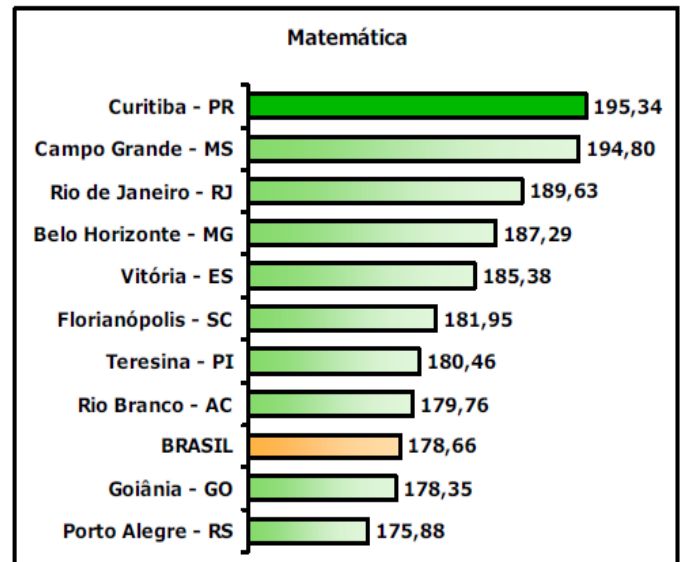
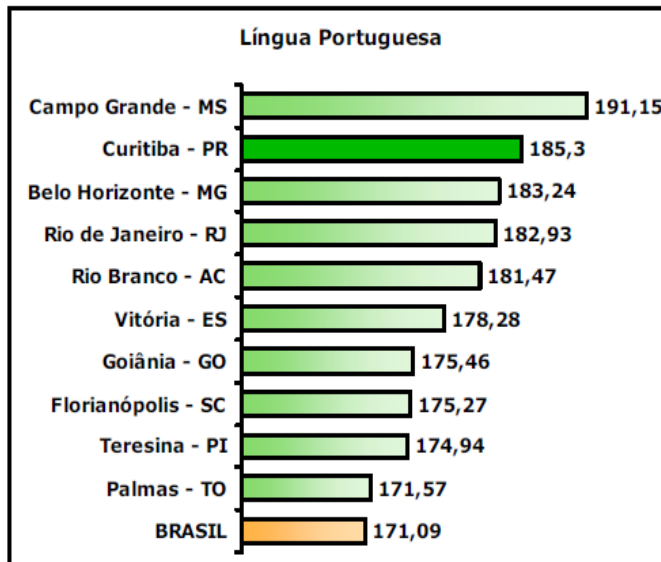
FONTES: SME – CADERNO: RESULTADOS DO DESEMPENHO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA (2006)

Referentes os dados dos resultados da Prova Brasil o caderno destaca em suas apresentações o fato de Curitiba ter obtido o melhor resultado entre as capitais em Matemática e o segundo em Língua Portuguesa, faz a comparação com os maiores municípios do Paraná. O quadro com as proficiências contém os resultados do Brasil, do Paraná, do Município, do Núcleo de Educação, do bairro e da escola.

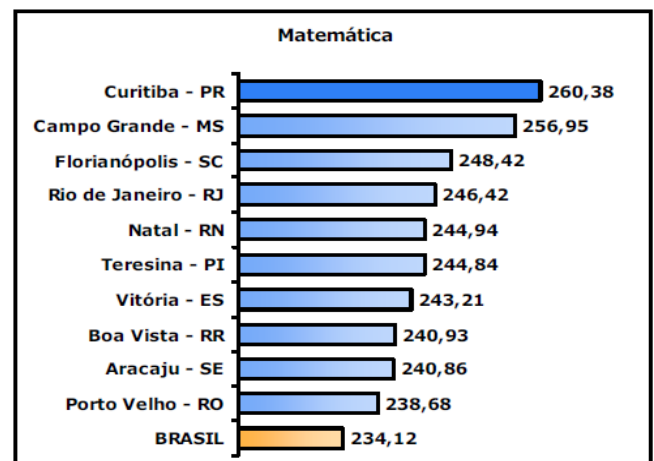
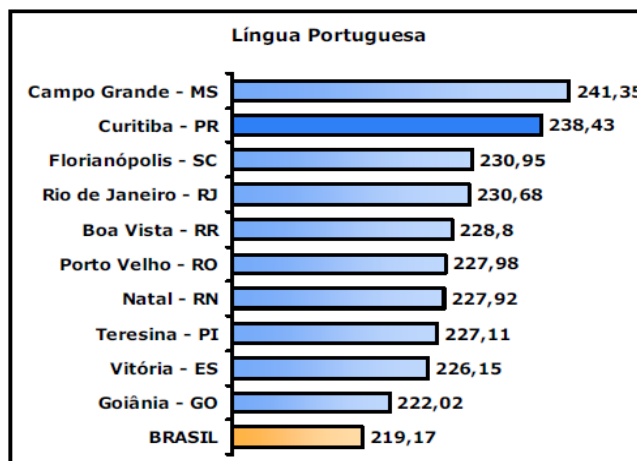
Novamente a SME utiliza do comparativo de resultados, enquanto em seu discurso para as escolas é outro:

Em vez de comparações entre resultados, o importante é que cada escola identifique os aspectos relevantes dos resultados obtidos, tais como os relacionados aos conteúdos abordados/avaliados e o nível de rendimento dos seus próprios alunos. (SME, 2005).

Como demonstra os quadros abaixo apresentado no caderno de Resultados do Desempenho apesar de a SME considerar importante a comparação para criação de metas e melhoria da qualidade da educação, demonstra por meio dele um grande interesse em ranquear e posicionar-se como a melhor educação entre as capitais.



QUADRO 7 – PROFICIÊNCIA MÉDIA EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA NA 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL E CAPITAIS BRASILEIRAS SELECIONADAS.
 FONTE: SME – CADERNO: RESULTADOS DO DESEMPENHO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA (2010)



QUADRO 8 – PROFICIÊNCIA MÉDIA EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA NA 8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL E CAPITAIS BRASILEIRAS SELECIONADAS.
 FONTE: SME – CADERNO: RESULTADOS DO DESEMPENHO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA (2010)

Por último, o caderno destaca, que os resultados apresentados pelo INEP referentes à Prova Brasil não possibilitam uma análise do desempenho de cada estudante, porém são indicadores dos encaminhamentos pedagógicos da rede e de cada escola individualmente. A SME pontua assim para as unidades escolares que a avaliação não tem como intenção avaliar o desempenho dos alunos e sim o desempenho do sistema.

Considerando que a intenção é a verificação do sistema e das escolas, a SME apresenta então um roteiro para uma análise localizada dos resultados das avaliações a ser desenvolvido pelas unidades escolares com o intuito de aprimoramento dos projetos pedagógicos observando: "a) o estabelecimento de relações entre estes e aspectos qualitativos das práticas escolares e b) as contribuições deste processo de discussão para o aprimoramento dos projetos pedagógicos de cada unidade de Ensino Fundamental." (SME, 2006)

Todos os resultados divulgados pelo INEP precisam ser analisados, porém quanto dos estudos realizados deve-se considerar todas as variáveis possíveis que estejam à disposição tendo como intenção realizar mudanças nas práticas pedagógicas.

É difícil interpretar medidas de resultados sem considerar informações sobre os estudantes e suas características em um conjunto com os processos, atividades e os recursos escolares. (DARLING-HAMMOND e ASCHER, 2006, p. 21)

Para a realização dos estudos dos resultados e todas de decisões a SME por meio do caderno Resultados do Desempenho o roteiro e orientações:

A equipe pedagógica deve organizar uma série de encontros de trabalho cujos estudos contribuirão para o aprimoramento do projeto pedagógico da escola. Segue um roteiro como sugestão:

- Em reunião com diretor (a) e vice-diretor (a), prepare uma apresentação com as informações contidas neste Caderno para toda equipe escolar;
- Organize uma reunião geral para apresentação das informações aos demais profissionais da escola para que, na sequência, em grupos menores, possam estudá-las. Cada grupo deve escolher um relator.
- Nessa mesma reunião, proponha questões para análise em pequenos grupos, como:
 - - Em que área de conhecimento a escola obteve melhor rendimento?
 - - A que se atribui tais resultados e a diferença entre eles?
 - - Os resultados da escola foram compatíveis ao esperado pela equipe escolar? Por quê?

- - A que se pode atribuir as diferenças entre os resultados de sua escola e os do conjunto das escolas de seu bairro, de seu NRE, de seu município, de seu estado e de seu país?
- Ao final das apresentações dos relatores dos grupos, sintetize as conclusões.
- Analise com a equipe escolar se os argumentos apresentados para os resultados consideram a realidade escolar e os aspectos pedagógicos relevantes.(SME,2006)

Após as discussões nas unidades escolares e a realização do roteiro apresentado, realizou-se nove Seminários Regionais com a participação da equipes pedagógico-administrativa das unidades escolares e de representantes dos NRE e da SME no mês de agosto entre os dias 23 e 30 de 2006.

Para basear e dar continuidade as discussões dos resultados da Prova Brasil – 2005 a SME organizou o Caderno: Caracterização das Escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba – Prova Brasil/2005, trazendo informações sobre estudantes, professores, relatórios das discussões realizadas nas escolas, dados do Sistema Educacional/2005 (GED/SME), Censo Escolar/2005 (INEP/MEC) e medidas de proficiência na Prova Brasil/2005. A intencionalidade deste caderno era a melhoria da qualidade do Ensino de Curitiba, e que estas novas discussões juntamente com as anteriores do caderno Resultado de Desempenho ter subsídios para as ações da SME para transformação da realidade educacional.

Foram realizados vários cruzamentos com as variáveis apresentadas e concluiu-se que nenhuma deles pode ser isoladamente determinante para explicar os resultados do rendimento dos estudantes na Prova Brasil.

Como complemento das informações sobre o entorno das escolas o caderno Caracterização das Escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba – Prova Brasil/2005 apresenta informações referentes ao fenômeno da violência, à ocupação do solo urbano e à renda familiar.

Já a caracterização dos estudantes considerando apenas os que realizaram a Prova Brasil em 2005 apresenta seus dados para as seguintes variáveis:

“perfil (ano de ingresso na escola, frequência, ingresso e local em pré-escola, tipos de turma, sexo), apoio pedagógico, educação especial (inclusão, egressos de classe especial, atendimento em salas de recurso e atendimentos especializados), retenção e equipe multidisciplinar.” (SME, 2006)

Somaram-se as variáveis acima dados do fluxo escolar, do apoio pedagógico realizado nas escolas, da educação especial e retenção.

Outros dados apresentados ainda neste caderno referem-se caracterização dos profissionais que atuavam nas turmas que realizaram a prova e a caracterização dos ambientes escolares. Por último apresenta um roteiro de reflexões e discussões seguindo a ordem dos dados apresentados no caderno: aspectos relativos ao entorno da escola, caracterização dos estudantes, caracterização dos profissionais do magistério e caracterização do ambiente escolar.

Paralelo a este processo de discussões através da análise dos dados e dos roteiros dos cadernos Resultados do Desempenho da Rede Municipal de Ensino de Curitiba/Prova Brasil – 2005 e Caracterização das Escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba/Prova Brasil – 2005, iniciou em 2006 a construção do processo de avaliação interna com a aplicação através de um projeto piloto em uma escola da RME para alunos do 1º Ciclo, “Tal projeto serviu de ponto de partida para a realização do I Seminário de Pedagogos da RME sobre avaliação de aprendizagem.”(SME, 2008)

No ano seguinte, 2007, realizou-se a implantação da avaliação de rendimento escolar e de aprendizagem, abrangendo neste ano todas as turmas do 1º Ciclo de 167 escolas municipais de Curitiba.

Os resultados destas avaliações em Língua Portuguesa e Matemática foram sistematizados e apresentados às escolas por meio de um caderno, possibilitando que os profissionais da educação comparassem os resultados das escolas com os dos Núcleos de educação e com os da RME. Juntamente com os dados a SME indica orientações e revisões de procedimentos para as equipes das escolas.

Após a análise dos dados, da organização das orientações e de propostas de adequações dos encaminhamentos pedagógicos das escolas, foi realizado nas nove regionais de educação seminários onde se focou na necessidade das escolas estarem cada vez mais voltadas para a função essencial da escola que é ensinar o necessário para cumprir o direito de todos a educação. Neste mesmo ano os alunos da RME também realizaram a Prova Brasil do INEP.

Em 2008 a avaliação de rendimento dos estudantes da RME foi aplicada para todos os alunos do ciclo I e II e EJA. Também foi realizada pelos alunos a Provinha Brasil. Frente aos desafios propostos para 2008 a SME conclama seus

educadores para realizar ações que alcance uma educação de qualidade para todos no município de Curitiba.

É chegada à hora de religarmos os resultados de cada um dos níveis escolares e percebermos melhor o verdadeiro resultado dos Projetos Pedagógicos, dos Planos de Ação das equipes escolares e dos planejamentos de ensino dos Ciclos I e II e da Educação de Jovens de Adultos – Fase I. Do que temos ensinado e do que temos aprendido. (SME, 2008)

Utilizando do mesmo formato dos anos anteriores em relação à análise de resultados da Prova Brasil a SME indica orientações que deveriam nortear os estudos dos dados e de discussões visando à melhoria do ensino no interior das unidades escolares e orientações para a participação nos Seminários.

Em 2009 aplica-se a avaliação também para os alunos de 6ª e 8ª séries, chegando em 2010 à totalidade dos níveis do Ensino Fundamental incluindo a EJA tornando-se então uma avaliação de larga escala de forma censitária. Outras mudanças que ocorreram em 2010 foram: a ampliação dos critérios avaliados, que antes eram somente os de Língua Portuguesa e Matemática, inserindo os critérios de Geografia, História e Ciências; e o modelo de avaliação utilizado que antes era apenas de teste passou a ser de pré-teste (início do ano letivo) e pós-teste (final do ano letivo).

Fazem parte também deste processo de avaliação a aplicação, correção, lançamento dos dados em planilhas, análise dos resultados no interior da escola e seminários regionais para apresentação da análise dos resultados e as intervenções pedagógicas. E para que a avaliação interna da RME ocorra participam dela os Núcleos Regionais de Educação, Equipes Pedagógico-Administrativas das Escolas e Professor aplicador, tendo cada um funções específicas, conforme orientações gerais para aplicação das provas encaminhada pela Comissão Executiva da Avaliação de Rendimento Escolar que foi designada através da Portaria nº 08/2010 pela Secretária Municipal de Educação para organizar, validar, acompanhar e emitir os resultados.

A SME além dos cadernos já citados apresentou as unidades escolares com subsídios para sua prática escolar e busca de mudança por meio de conhecimento da sua realidade os seguintes cadernos: Índice de desenvolvimento da educação básica – IDEB, Índice de desenvolvimento da educação básica – IDEB e Prova

Brasil / Resultados comparados 2005 – 2007 e Avaliação na Rede Municipal de Ensino de Curitiba e a Qualidade da Educação 2005-2010.

Salienta-se que todo este encaminhamento da política educacional do município de Curitiba levou a um aumento do IDEB da Rede Municipal de Curitiba, que nas três últimas edições ocupou a 1ª colocação do ranking entre os municípios.

Foi possível flagrar alguns movimentos significativos da política educacional do município de Curitiba que tiveram como fundamento gerar impacto na melhoria do IDEB do município para os anos iniciais do Ensino Fundamental...tais flagrantes foram possíveis não apenas na ação da política, pois esse estudo trouxe à tona, também, formas pelas quais a omissão da política educacional possibilitou a melhoria de alguns locais privilegiados. (DITTRICH, 2010)

Na tabela 1 podemos verificar a evolução do processo de aplicação da avaliação de rendimento da rede municipal de Curitiba que iniciou como um projeto piloto em 2006, que em 2007 realiza 21.838 aplicações e ampliou este número para 99.067 avaliações em 2010 considerando apenas o teste 1, totalizando nestes 4 anos 287.979 teste aplicados e realizados tendo como foco segundo a SME a melhoria da qualidade da educação. Que inicia seguindo os padrões da Prova Brasil realizando a avaliação somente em Língua Portuguesa e Matemática e sempre no final de cada ano e em 2010 realiza avaliações em todas as disciplinas em duas etapas.

TABELA 1 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES AVALIADOS PELA SME ENTRE 2007 E 2010.

Ano/Série/Período	2007	2008		2009		2010
	Inicial	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial
1º ANO					15.827	18.169
2º ANO		16.025	15.865	17.812	17.427	16.511
3º ANO	21.838	19.650		17.949		19.359
4º ANO						16.683
Ciclo II 2ª Etapa		18.151		19.041		18.378
5ª SÉRIE						2.095
6ª SÉRIE				2.144		1.963
7ª SÉRIE						1.888
8ª SÉRIE				1.502		1.496
EJA Alfabetização		806		709		502
EJA 1º Período		1.015		852		715
EJA 2º Período		1.299		1.000		711
EJA 3º Período						70
EJA 4º Período						117
EJA 5º Período						202
EJA 6º Período						208
TOTAL	21.838	56.946	15.865	61.009	33.254	99.067

FONTE: SME (2010)

Se o processo de avaliação da qualidade em educação serve para que cada escola (cada aluno, cada sistema) conheça o seu próprio desempenho, a fim de poder, em cada ano, lançar mão das medidas necessárias e possíveis para que aquele desempenho melhore, então a avaliação surge como o instrumento privilegiado para promover a qualidade em educação. (CABRITO, 2009, p. 198).

Nesta perspectiva a avaliação de rendimento escolar da Rede Municipal de Educação de Curitiba e os cadernos publicados apresentam dados e informações muito valiosas que não podem ser ignoradas e que influenciam a definição das políticas educacionais e apontam sobre como estão algumas políticas educacionais já existentes.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA ESCOLA MUNICIPAL TANIRA REGINA SCHMIDT

A avaliação de rendimento escolar da SME no ano de 2010 foi realizada em todas as escolas da rede em duas etapas sendo que a primeira foi realizada no mês de abril e a segunda no mês de outubro do mesmo ano, as duas etapas abordavam os mesmos conteúdos. Para esta pesquisa considerou-se os dados referentes a Escola Municipal Tanira Regina Schmidt localizada no bairro Abranches.

Os resultados considerados foram das avaliações de Língua Portuguesa e Matemática dos alunos que realizaram as duas etapas e as duas avaliações, num total de 466 alunos distribuídos conforme quadro abaixo.

TABELA 2 – DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES POR ANO.

ANOS				
1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
119	114	103	53	77

FONTE: SME (2010)

Junto com a análise dos resultados das avaliações de Língua Portuguesa e Matemática e foram consideradas outras informações sobre as características dos estudantes como: renda familiar, tempo de escola, sexo/gênero, cor/raça, se frequentava a Unidade de Educação Integral vinculada à escola e se participava do programa Bolsa Família e/ou Família Curitibana. Essas informações foram retiradas da ficha de matrícula preenchida pelos responsáveis no ato da matrícula dos alunos.

A renda familiar dos estudantes varia de menos de um salário mínimo até mais de cinco salários mínimos, sendo que 256 estudantes ou 54,96% destes, a renda está entre 1 a 3 salários mínimos. Em valores isto corresponde a R\$ 540,00 a R\$ 1.620,00. Outra faixa com um número maior de estudantes está entre 3 a 5 salários mínimos, com 175 alunos ou 37,55%. Apenas 5,15% das famílias se declararam com uma renda inferior a 1 salário mínimo e somente uma declarou ter

uma renda superior a 5 salários mínimos. Do total de 466 alunos somente 10 famílias não declararam a renda na ficha de matrícula.

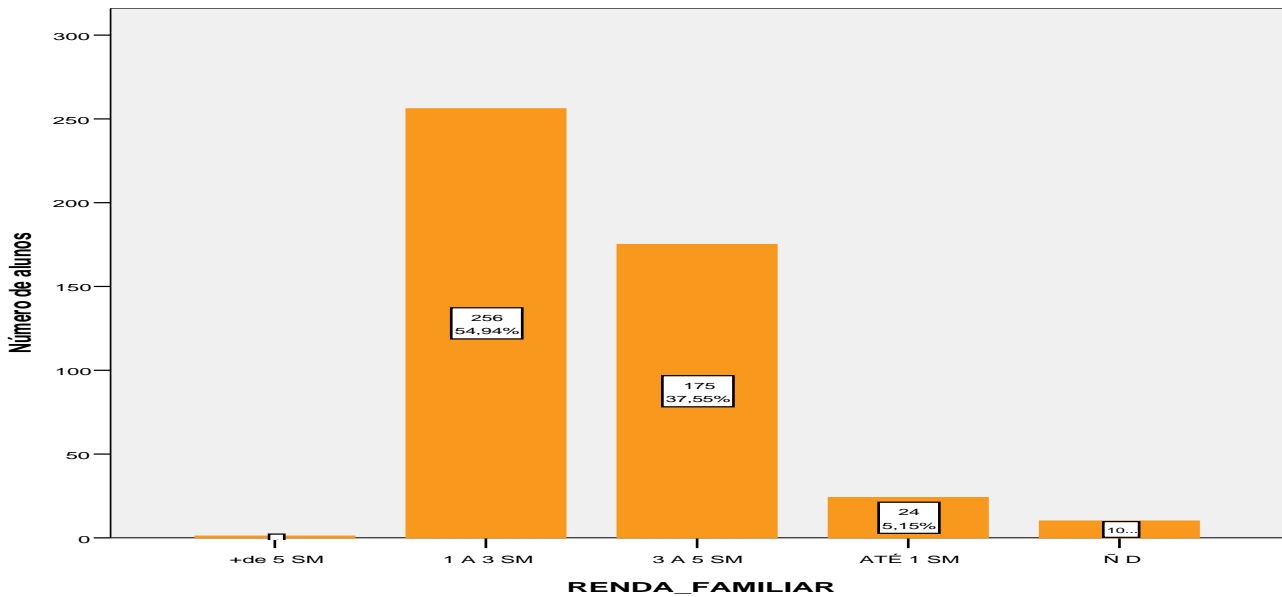


GRÁFICO 1 – RENDA FAMILIAR
FONTE: SME (2010)

A Escola Municipal Tanira Regina Schmidt foi inaugurada em abril de 2007 e conseqüentemente o tempo de permanência dos alunos na escola está na faixa de 1 a 3 anos, sendo que a maioria 41,63% dos alunos tem 3 anos de estudo nesta escola.

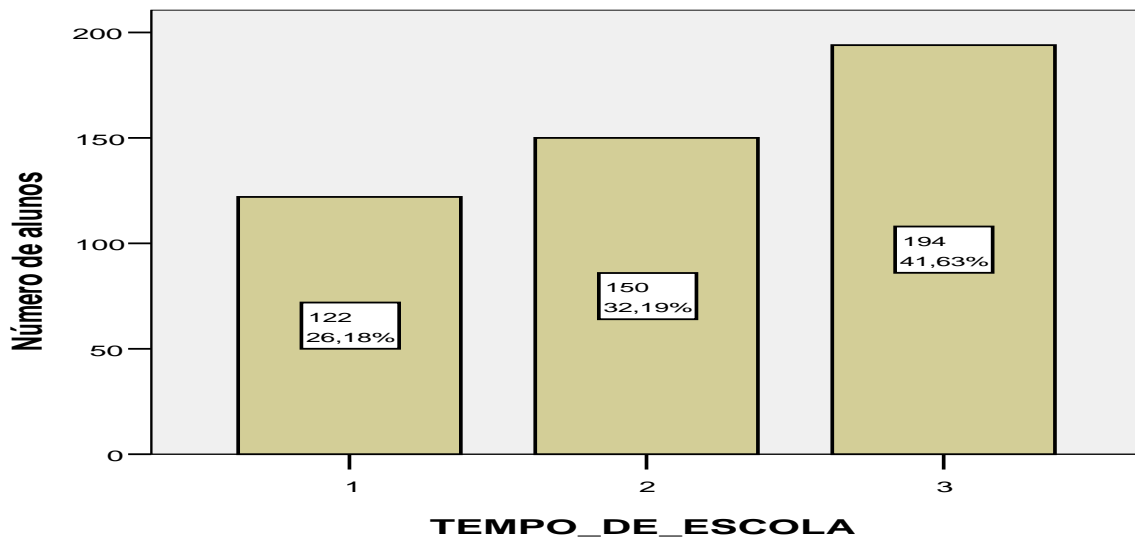


GRÁFICO 2 - TEMPO DE ESCOLA
FONTE: SME (2010)

Em relação a sexo/gênero observou que há um número muito próximo entre meninos e meninas, porém sendo que a maioria esta entre os meninos.



GRÁFICO 3 – ESTUDANTES POR SEXO/GÊNERO.
 FONTE: SME (2010)

Referente à análise de raça/cor, o procedimento para o levantamento do dado pela escola consiste na declaração dos responsáveis quanto à identificação das crianças. Assim, observa-se no gráfico 4 que a maioria dos responsáveis declara os estudantes de cor/raça branco com 83,48% dos estudantes, 1,5% declarou-se pardo, 15,02% não declarou a cor/raça e em nenhum caso foi declarada a cor/raça negro.

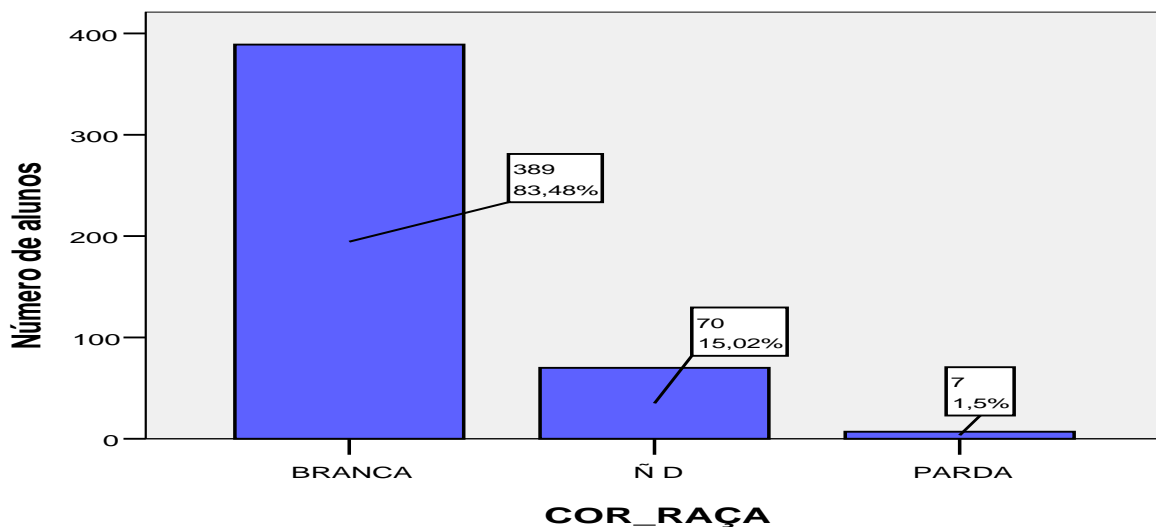


GRÁFICO 4 – ESTUDANTES POR COR/RAÇA.
 FONTE: SME (2010)

A Escola Municipal Tanira Regina Schmidt tem uma Unidade de Educação Integral (UEI) vinculada a ela, porém esta unidade funciona em outro espaço físico próximo a escola.

Esta unidade foi vinculada administrativa e pedagogicamente a escola no final do ano de 2008. Conta com sessenta vagas para alunos do 1º ao 5º ano da escola, sendo que a matrícula dos alunos obedecem a uma lista de espera, na qual

os estudantes são inscritos conforme ocorre a solicitação das famílias. Dos alunos da Escola 9,01% estão matriculados na UEI.

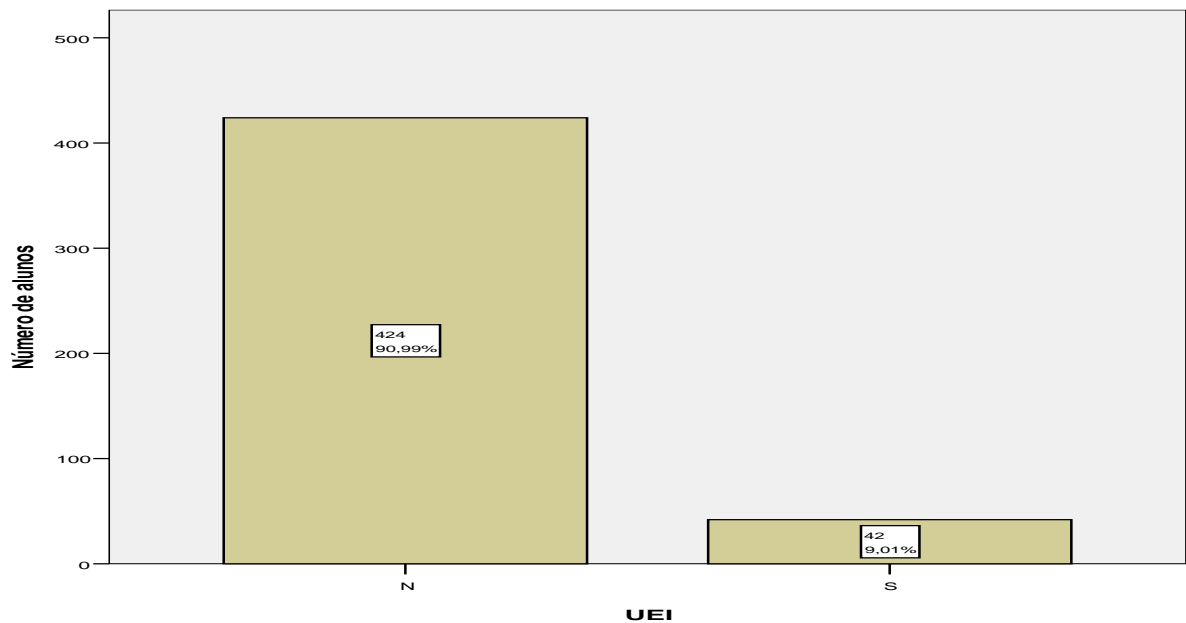


GRÁFICO 5 – ALUNOS QUE FREQUENTAM A UNIDADE DE EDUCAÇÃO INTEGRAL
 FONTE: SME (2010)

Através da análise das fichas de matrículas observou-se que alguns alunos da escola fazem parte de dois programas sociais: Bolsa Família e Família Curitibana.

O Programa Família Curitibana foi implantado em 2009 com o objetivo de promover a melhoria das condições de vida das famílias do município de Curitiba que se encontra em uma situação de maior vulnerabilidade social. O programa é realizado através de serviços de assistência social, saúde, segurança alimentar e nutricional, educação, habitação, trabalho, meio ambiente, cultura, esporte e lazer.

Em 2010 foram atendidas 1500 famílias selecionadas pelo Índice de vulnerabilidade social das famílias (IVSF), sendo que as famílias participam durante 2 anos do projeto. Ao término do período de participação no projeto, as famílias são novamente avaliadas.

Os dados dos alunos que estão na pesquisa registram que a escola tem apenas 16 alunos que participam do Programa Família Curitibana, ou seja 3,43 %.

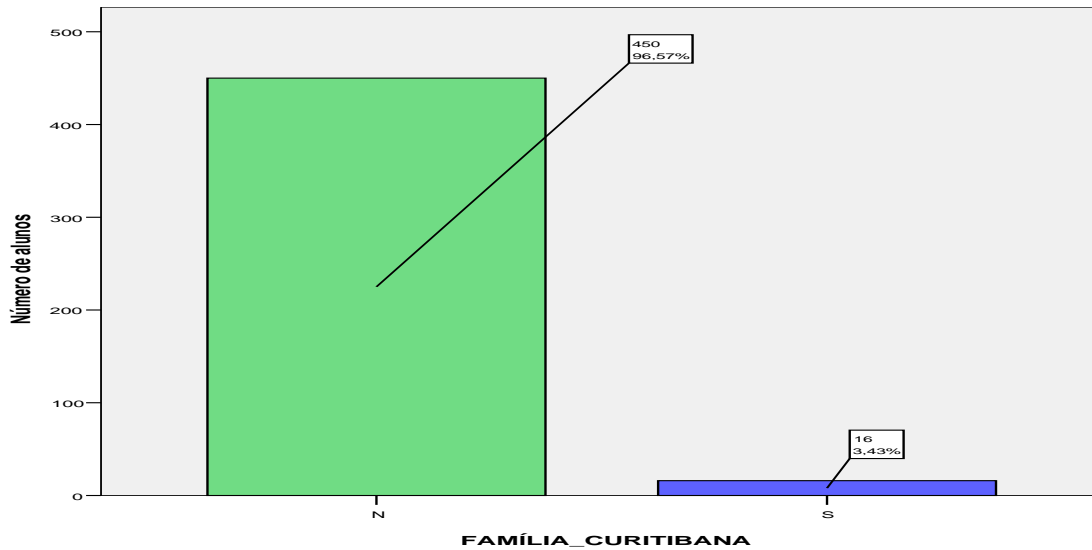


GRÁFICO 6 – ALUNOS QUE FAMÍLIA FAZEM PARTE DO PROGRAMA FAMÍLIA CURITIBANA
 FONTE: SME (2010)

O Programa Bolsa Família do governo federal beneficia famílias em situação de pobreza e extrema pobreza por meio de transferência direta ou indireta de renda e faz parte do programa Fome Zero.

No Brasil mais de 12 milhões de famílias são atendidas recebendo um benefício que esta entre R\$ 32,00 a R\$ 242,00, dependendo da renda familiar, o número de filhos e da idade dos filhos. Este programa foi instituído pela Lei 10.836/04.

A participação da família no Programa Família Curitiba não impede a participam do Programa Bolsa Família. Na Escola Tanira estão matriculados 71 alunos que participam do Bolsa Família.

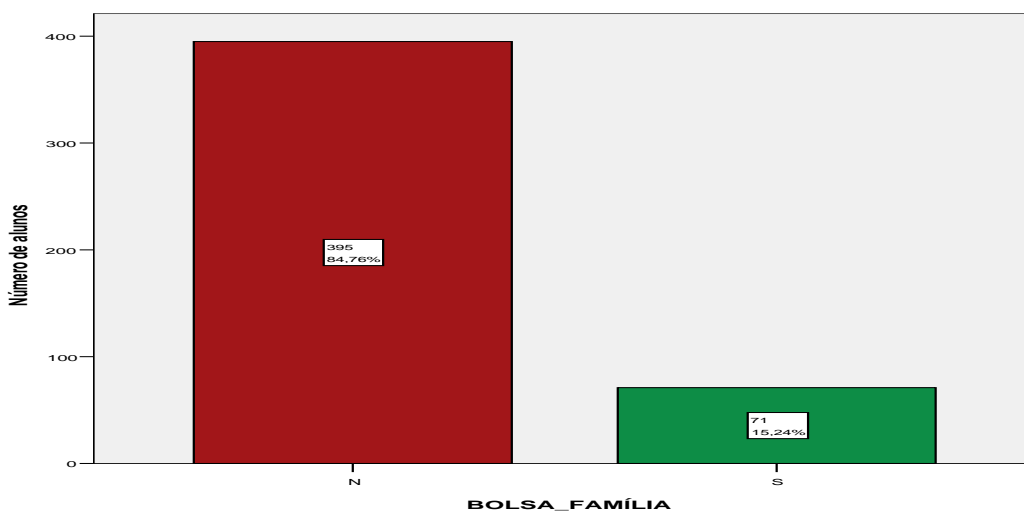


GRÁFICO 7 – ALUNOS QUE FAMÍLIA FAZEM PARTE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA
 FONTE: SME (2010)

Frente aos dados apresentados nos gráficos 1 a 7 podemos afirmar que a Escola Tanira Regina Schmidt atende em geral a um estudante com o seguinte perfil: pertencentes a famílias de renda baixa, entre 1 e 3 salários mínimos, sendo estes 54,94% e de cor/raça branca, 83,48%

No ano de 2010 a avaliação de rendimento da RME ocorreu em duas etapas, pré-teste e teste. O pré-teste foi realizado no primeiro semestre e tinha como objetivo subsidiar a prática dos professores por meio dos resultados dos alunos. Já o teste possibilitaria mensurar o resultado do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem dos estudantes.

Ao olhar os resultados que tanto na avaliação de Língua Portuguesa quanto em Matemática no gráfico 8, observa-se que os estudantes apresentaram uma evolução nos resultados quando considerados o total de acertos no critério A (quando a resposta atende totalmente a expectativa do conteúdo proposto) do pré-teste e do teste, sendo que a evolução nos resultados de Matemática é melhor do de Língua Portuguesa, porém este resultado não é tão expressivo.

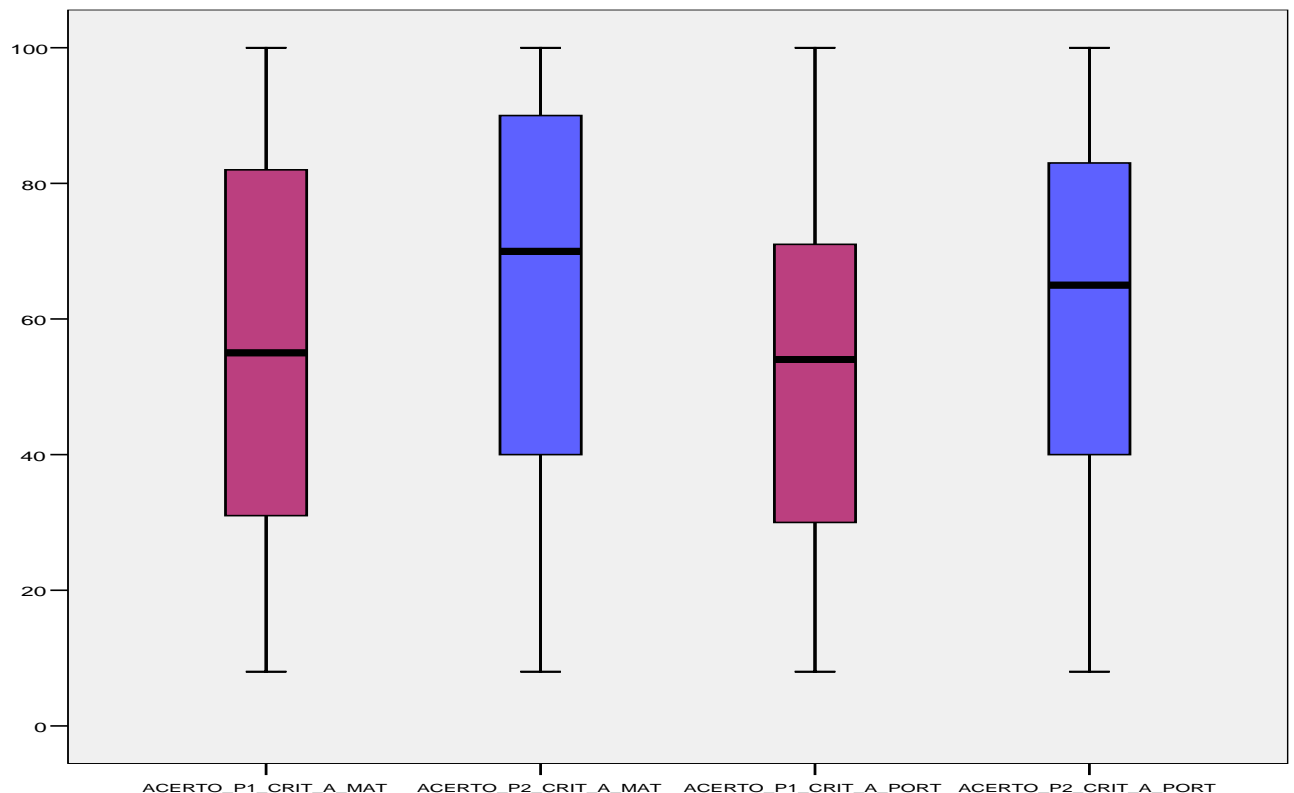


GRÁFICO 8 – RESULTADOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA, CRITÉRIO A.
FONTE: SME (2010)

Quando observado os resultados do rendimento dos alunos junto com as variáveis das suas características – sexo/gênero, tempo de escola, cor/raça, renda

familiar, programas sociais e os estudantes que frequentam a UEI – destaca-se a variável tempo de escola.

Os resultados dos alunos com a características de sexo/gênero mostram que o rendimento entre menino e meninas é equivalente em Matemática no teste, sendo que a evolução entre o pré-teste e o teste foi maior para as meninas. O resultado de Língua Portuguesa apresenta um rendimento equivalente no pré-teste e um melhor desempenho das meninas no teste.

Considerando a característica de sexo/gênero as meninas apresentaram um melhor resultado tanto na avaliação de rendimento de Língua Portuguesa como em Matemática.

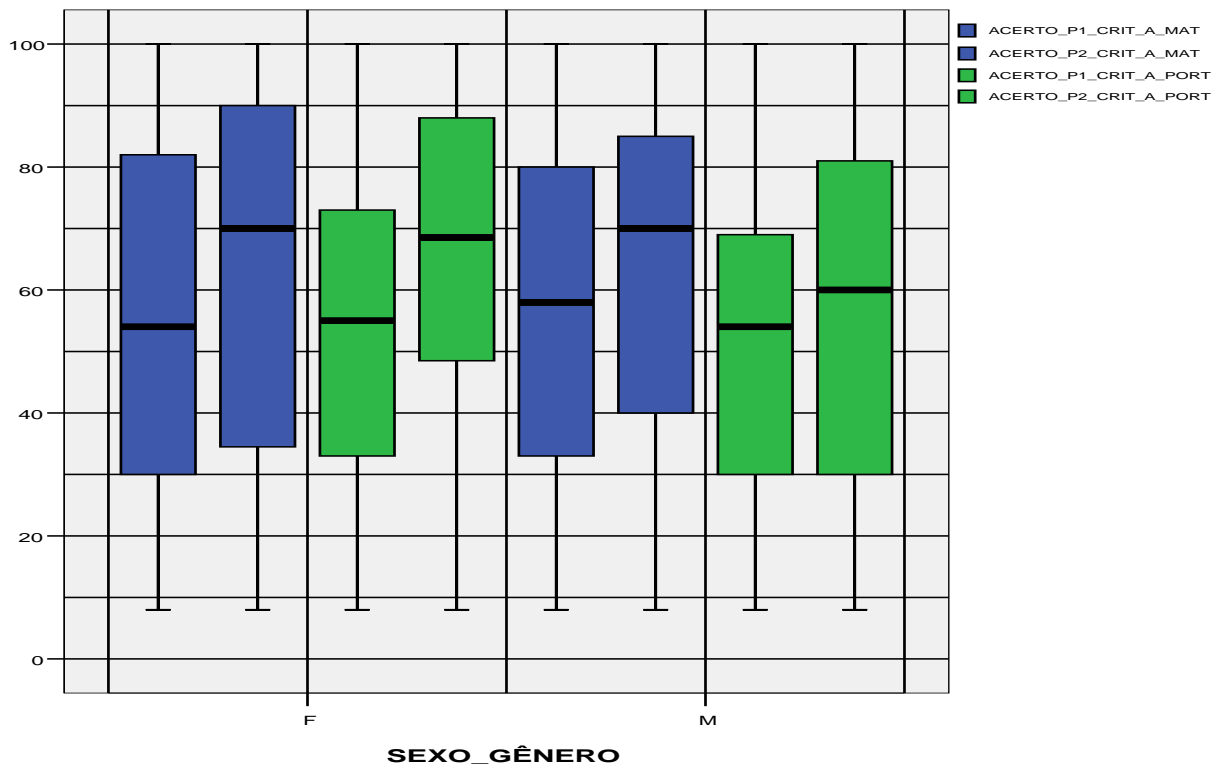


GRÁFICO 9 – RESULTADO EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA – CRITÉRIO A – SEXO/GÊNERO.
FONTE: SME (2010)

O melhor resultado das meninas é uma característica já diagnosticada em outras avaliações de larga escala, como a Prova Brasil, o Enem e no Pisa. O resultado do Pisa 2009 as meninas tem uma média ligeiramente acima dos meninos sendo a média feminina de 403 pontos e dos meninos de 399. O que eleva a média das meninas é o resultado em leitura, 28 pontos acima dos meninos.

Já os resultados considerando a característica de cor/raça, apresentam um resultado bem inferior para os alunos que as famílias declaram ser de cor/raça parda. Porém, como já exposto nenhuma família declarou os estudantes de cor/raça negra e apenas 1,5% se declararam pardas, sendo que o censo de 2009 do IBGE na Região Sul 17,3% se declaram pardas, o que confirma a invisibilidade da raça negra.

Observamos que no gráfico 10 os melhores resultados para esta características são dos estudantes que os responsáveis não declararam a cor/raça dos estudantes no ato da matrícula.

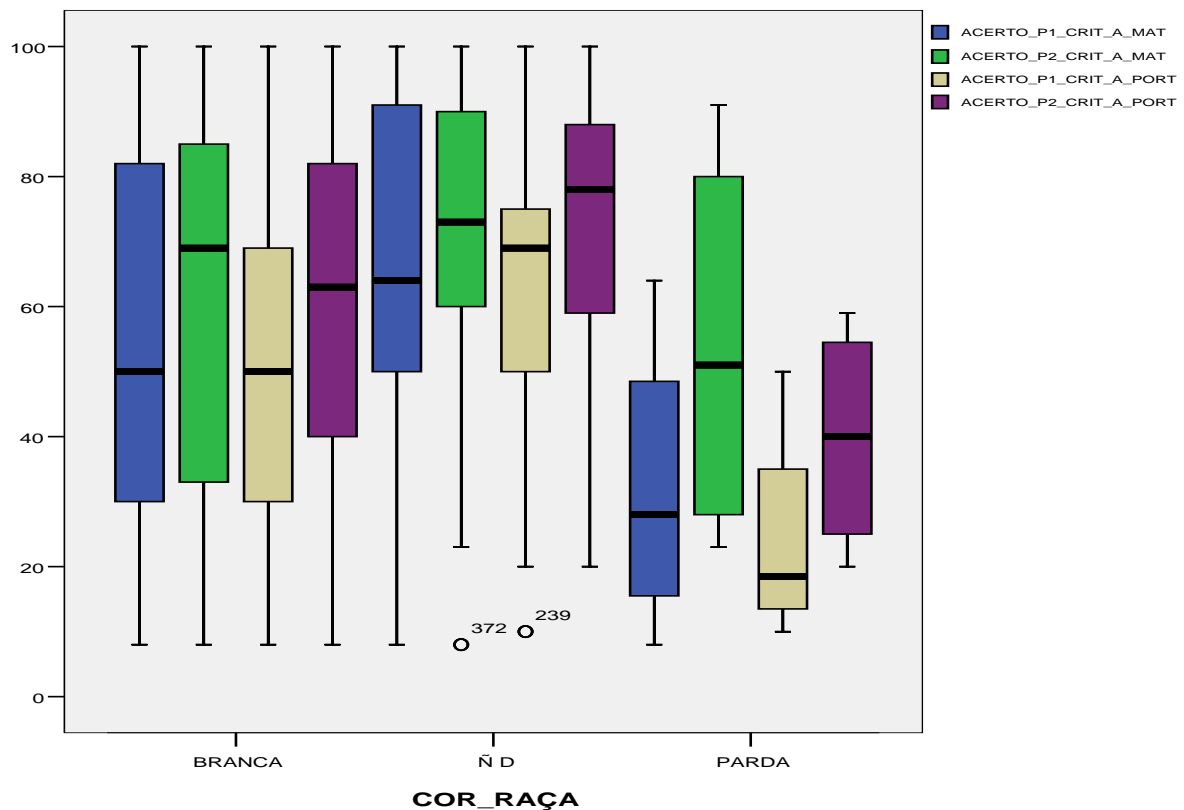


GRÁFICO 10 – RESULTADO EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA – CRITÉRIO A – COR/RAÇA.

FONTE: SME (2010)

Os estudantes que participam dos programas sociais Bolsa Família e Família Curitiba tiveram um rendimento inferior aos alunos que não participam, sendo que a maior diferença está no resultado de matemática dos alunos que participam do Programa Família Curitibana. Ao mesmo tempo a evolução dos estudantes deste programa em matemática foi a maior apresentada o que poderia ser considerado como um efeito escola.

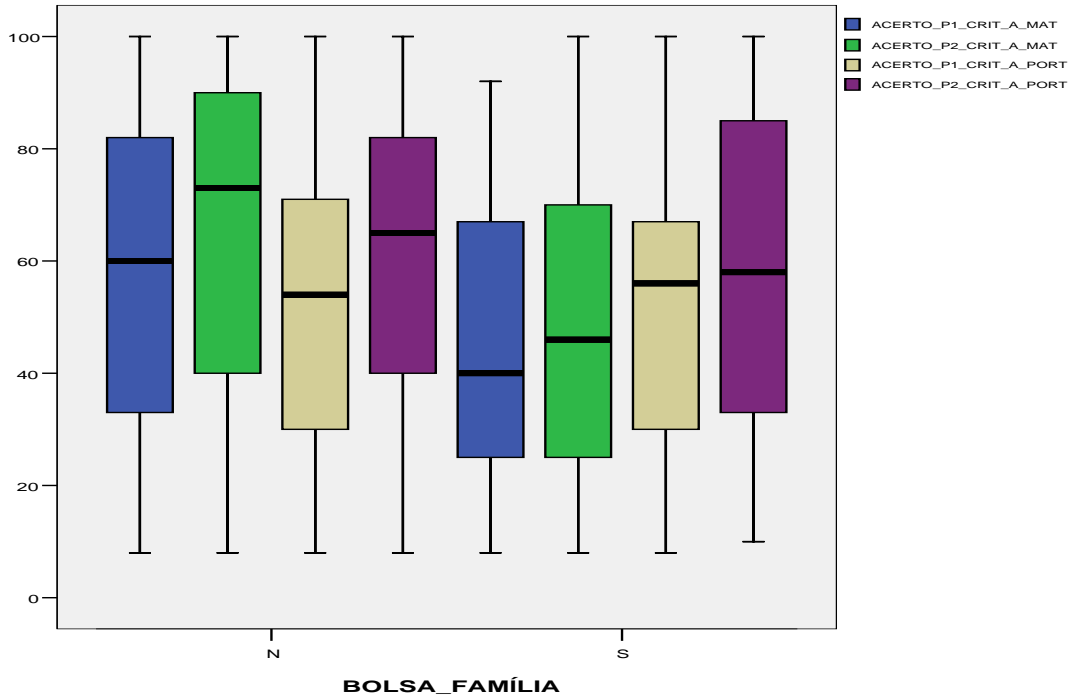


GRÁFICO 11 – RESULTADO EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA – CRITÉRIO A – PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA.
 FONTE: SME (2010)

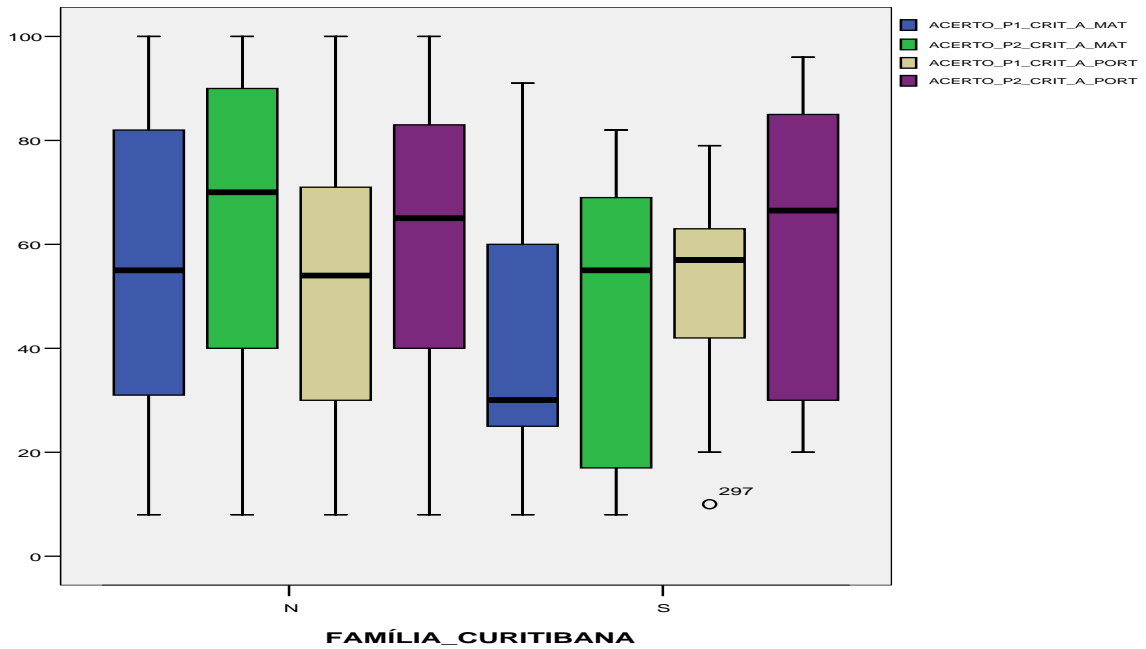


GRÁFICO 12 – RESULTADO EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA – CRITÉRIO A – PROGRAMA FAMÍLIA CURITIBANA.
 FONTE: SME (2010)

A renda familiar que se concentra na faixa de 1 a 3 e de 3 a 5 salários mínimos com 431 casos, quando relacionado a rendimento de aprendizagem não apresenta uma diferença significativa entre os resultados dos estudantes no pré-teste e teste. As maiores diferenças estão nos resultados dos estudantes que a renda familiar é inferior a 1 salário mínimo e dos que não declararam a renda.

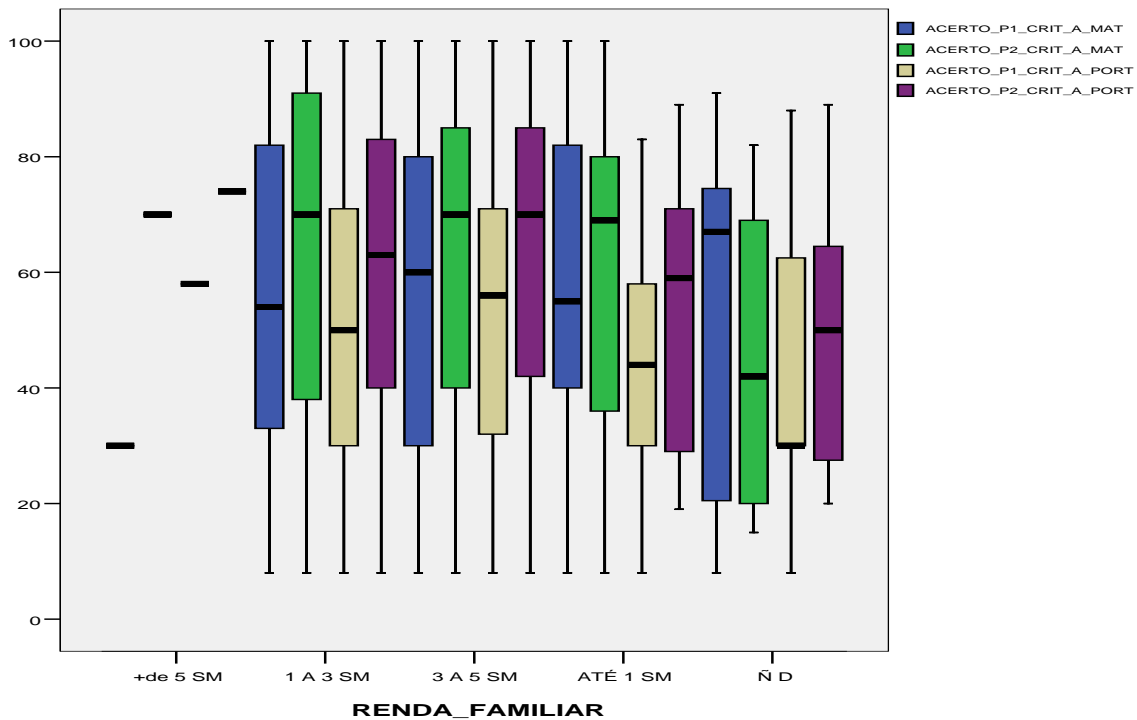


GRÁFICO 13 – RESULTADO EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA – CRITÉRIO A – POR RENDA FAMILIAR.
 FONTE: SME (2010)

A RME tem 49 unidades de educação integral, sendo 44 vinculadas às escolas da rede e 5 não vinculadas. Nestas unidades são desenvolvidas ações complementares à educação formal através de atividades culturais, ambientais, lúdicas, esportivas e de lazer. A Escola Municipal Tanira Regina Schmidt tem uma Unidade de Educação Integral vinculada a sua unidade, com 60 vagas, sendo que atende 30 estudantes no período da manhã e 30 no período da tarde.

O atendimento para os estudantes matriculados deveria garantir uma melhor condição de aprendizado, porém os resultados não demonstram que estes estudantes têm um melhor desempenho dos alunos que não estão matriculados em tempo integral.

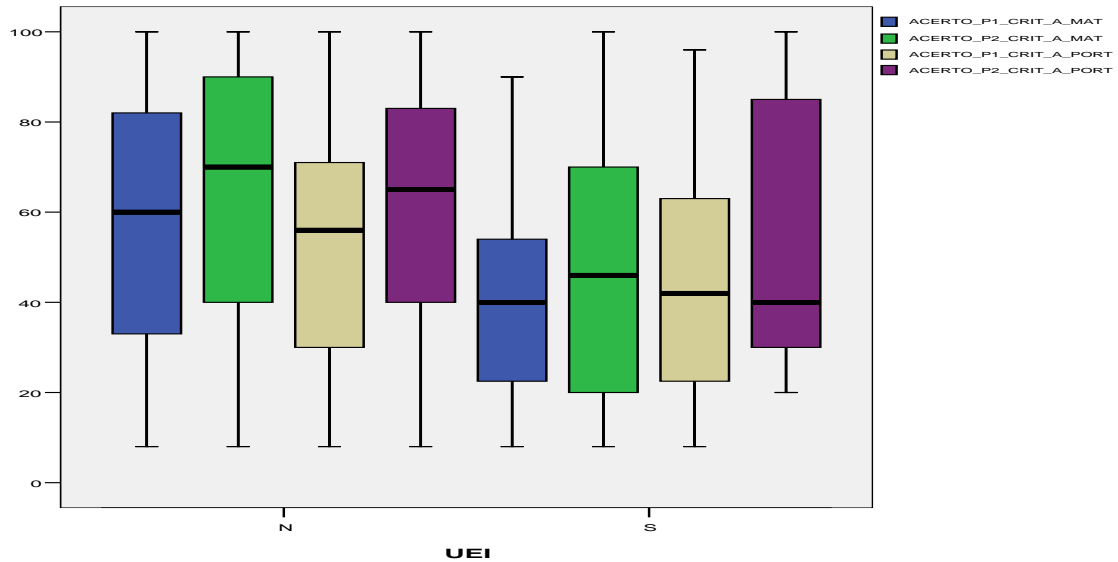


GRÁFICO 14 – RESULTADO EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA – CRITÉRIO A – ESTUDANTES DA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INTEGRAL.
FONTE: SME (2010)

Entre todas as variáveis a que mais se destacou foi o “tempo de escola”. A escola pode fazer diferença no aprendizado do aluno, porém não pode ser responsabilizada por todas suas dificuldades e por seus sucessos (ANDRADE e SOARES, 2008). O rendimento dos estudantes da Escola Municipal Tanira Regina Schmidt apresenta a particularidade de um melhor resultado para os alunos com pouco tempo na escola e um resultado inferior para os alunos com mais tempo na escola, não considerando aqui os casos de reprovação.

Alunos com 1 ano de escola tem os resultados acima de 80%, com 2 anos está entre 60% e 80% e já os estudantes com 3 anos na escola, os resultados estão entre 30% e 40%.

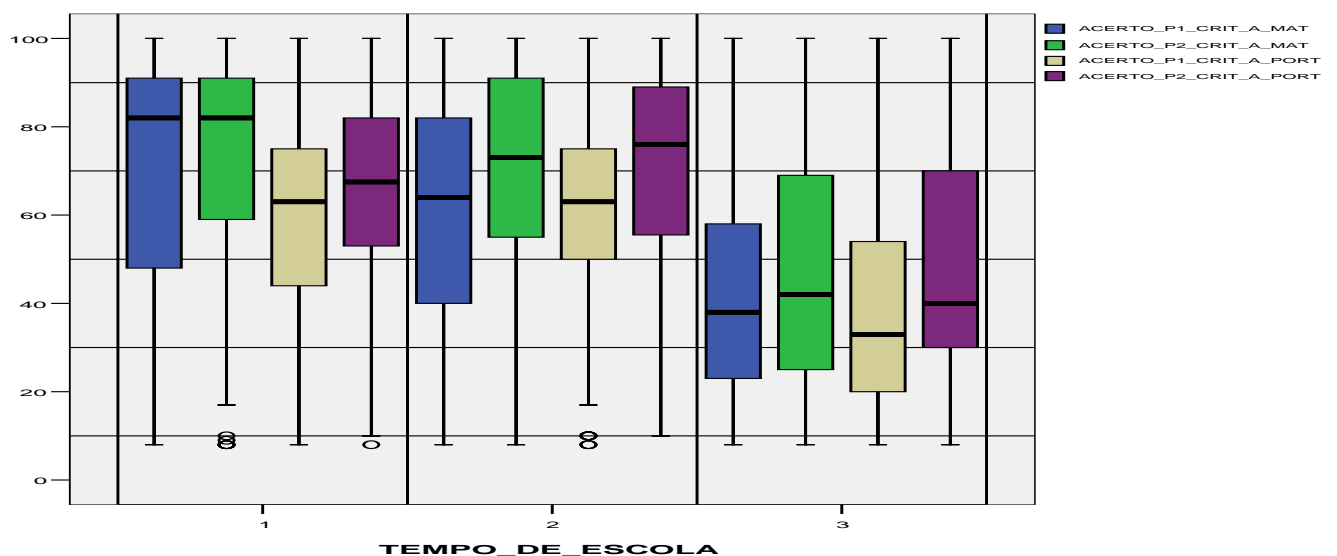


GRÁFICO 15 – RESULTADO EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA – CRITÉRIO A – ESTUDANTES POR TEMPO NA ESCOLA.
FONTE: SME (2010)

Os estudantes com mais tempo de escola, 3 anos, estão distribuídos da seguinte forma: 7,3% no 2º ano, 13,52% no 3º ano, 7,94% no 4º ano e 12,88% no 5º ano. Os estudantes do 2º com três anos de escola frequentam a unidade desde o pré.

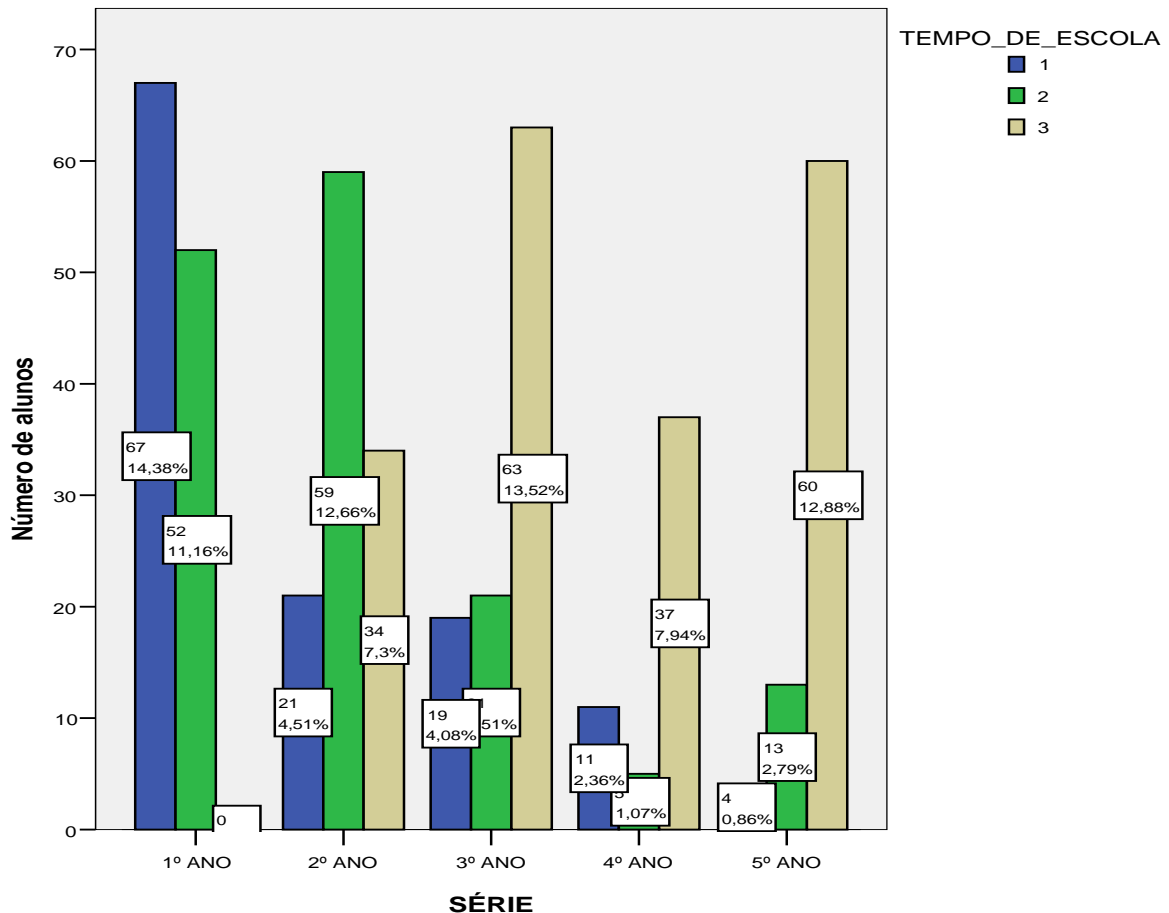


GRÁFICO 16 – DISTRIBUIÇÃO POR ANO DOS ESTUDANTES POR TEMPO NA ESCOLA.
 FONTE: SME (2010)

Ao cruzar as variáveis tempo na escola, considerando os estudantes que estudam a 3 anos na escola, e que participam dos programas sociais Bolsa Família e Família Curitibana, observamos que apesar de ser inferior o rendimento dos participantes dos programas sociais é muito parecido com dos alunos que não participam destes programas, gráficos 17 e 18. O destaque quando analisado desta forma é o rendimento em Língua Portuguesa dos estudantes participantes do Programa Família Curitibana, gráfico 18, na primeira prova, porém este resultado

não se mantém na segunda avaliação e estranhamente este rendimento fica inferior a primeira avaliação.

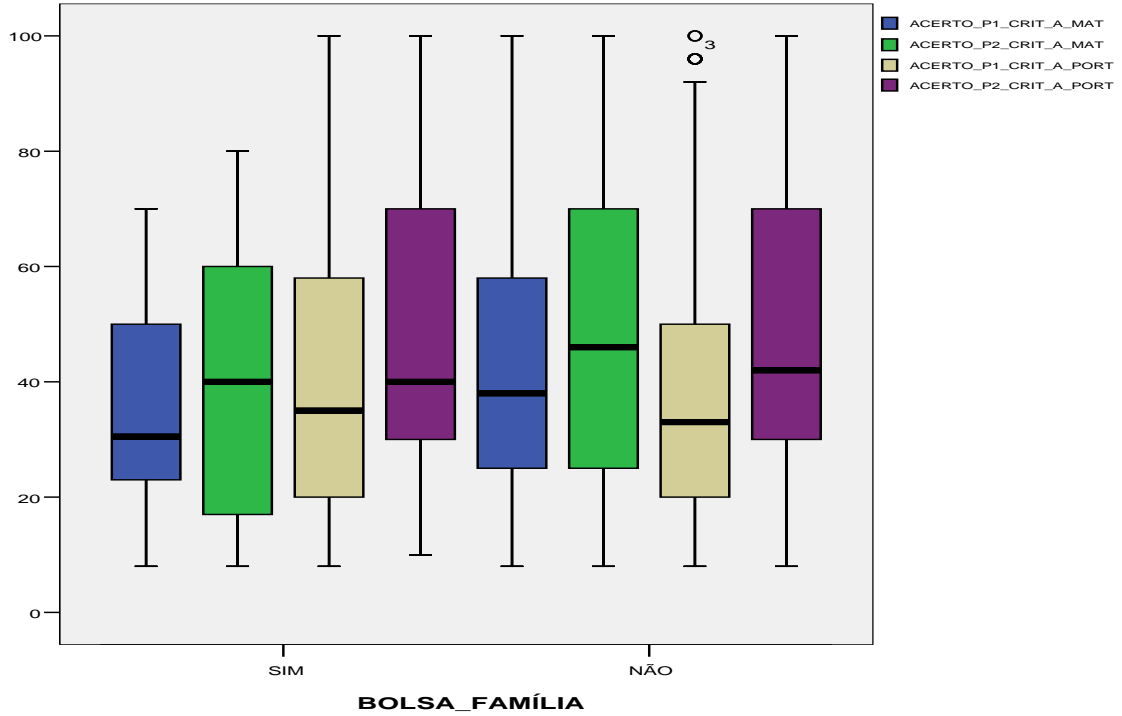


GRÁFICO 17 – ESTUDANTE COM 3 ANOS NA ESCOLA REFERENTE A PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA.
 FONTE: SME (2010)

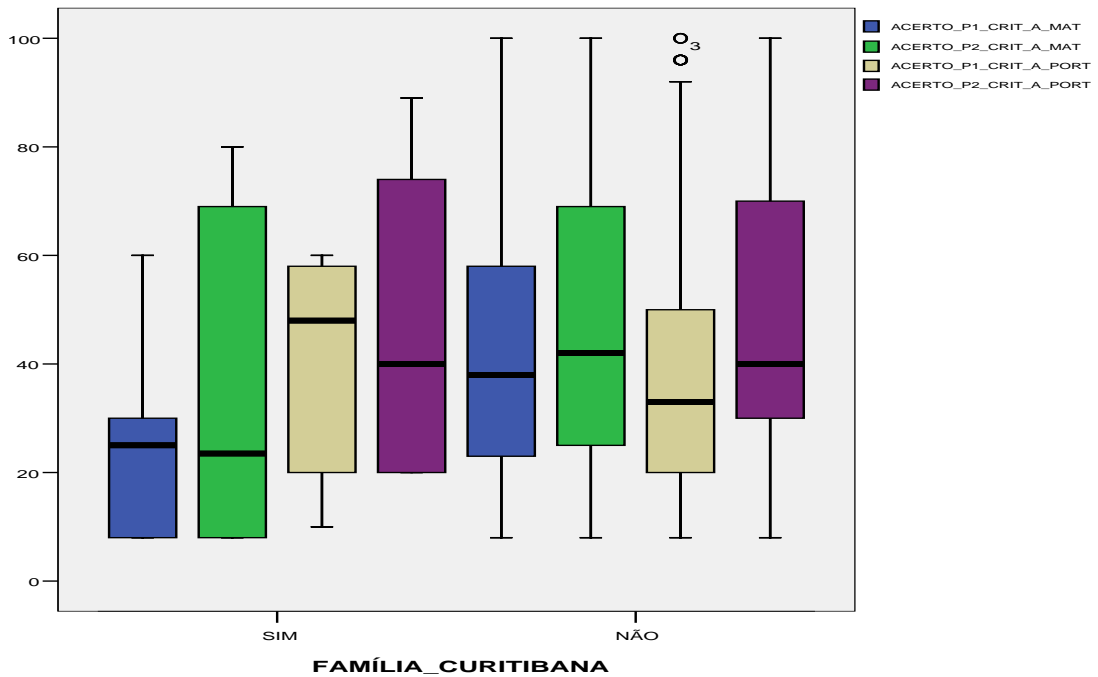


GRÁFICO 18 – ESTUDANTE COM 3 ANOS NA ESCOLA REFERENTE A PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA FAMÍLIA CURITIBANA.
 FONTE: SME (2010)

Ao isolar o resultado somente dos estudantes com 3 anos na escola, considerando sexo/gênero, o resultado não se modifica, tendo os meninos um melhor rendimento em Matemática e as meninas em Língua Portuguesa.

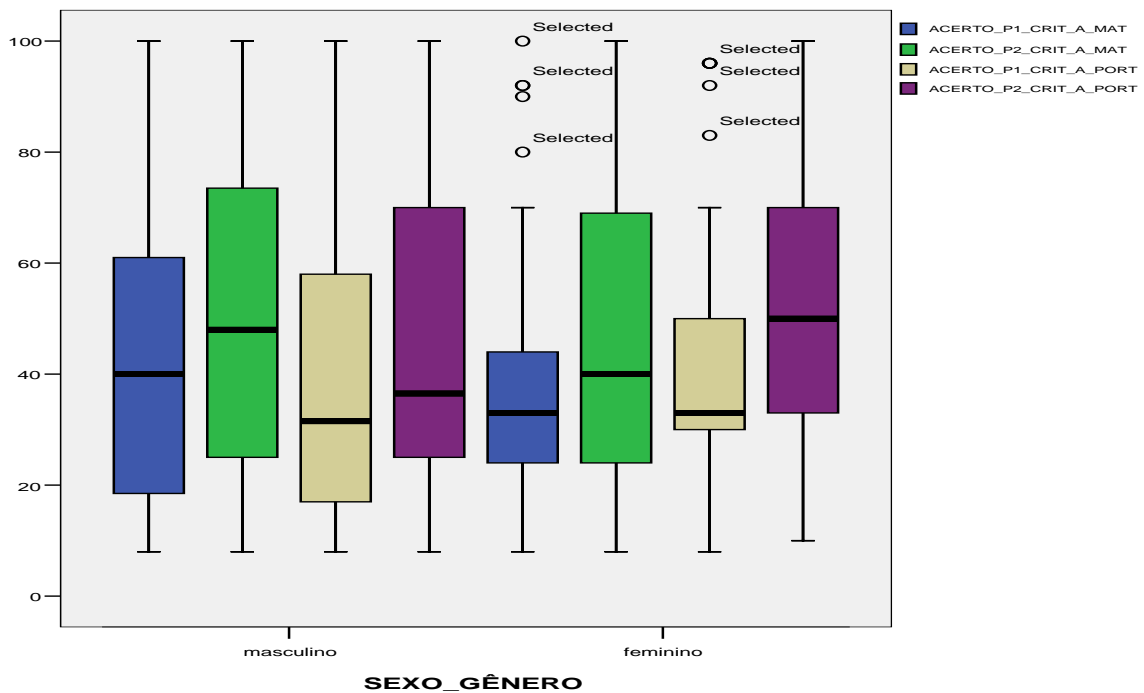


GRÁFICO 19 – RESULTADOS EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA DOS ESTUDANTES COM 3 ANOS NA ESCOLA CLASSIFICADOS POR SEXO/GÊNERO.
 FONTE: SME (2010)

Não somente as características socioeconômicas influenciam diretamente nos resultados dos estudantes, mas a escola e suas ações têm uma influência muito grande na formação dos estudantes.

Em termos de efeito da escola propriamente dito, e não de heterogeneidade, percebe-se que no Brasil a escola também faz diferença. Pode-se afirmar, portanto, que o estabelecimento de metas de desempenho deveria ser tema frequente nas discussões acadêmicas e governamentais, de tal forma que as práticas internas às escolas pudessem ser constantemente fomentadas, visando a um aumento do resultado final. (ANDRADE E SOARES, 2008, p 401)

Então se as práticas internas das escolas são realizadas pensando com fim e objetivo principal o sucesso processo ensino aprendizagem de cada estudante, esperamos resultados significativos de estudantes que estão a mais tempo em uma mesma escola.

Os resultados das avaliações de rendimento dos estudantes da Escola Tanira apresentam justamente o oposto, quanto mais tempo na escola pior são os resultados. O gráfico mostra que enquanto os estudantes do 1º ano tem a média de 90% em Matemática e 70% em Língua Portuguesa, os estudantes do 5º anos estão com uma média de 20% em Matemática e 40% em Língua Portuguesa. Esta queda no rendimento inicia nas turmas do 3º ano e mantém nas do 4º e 5º anos.

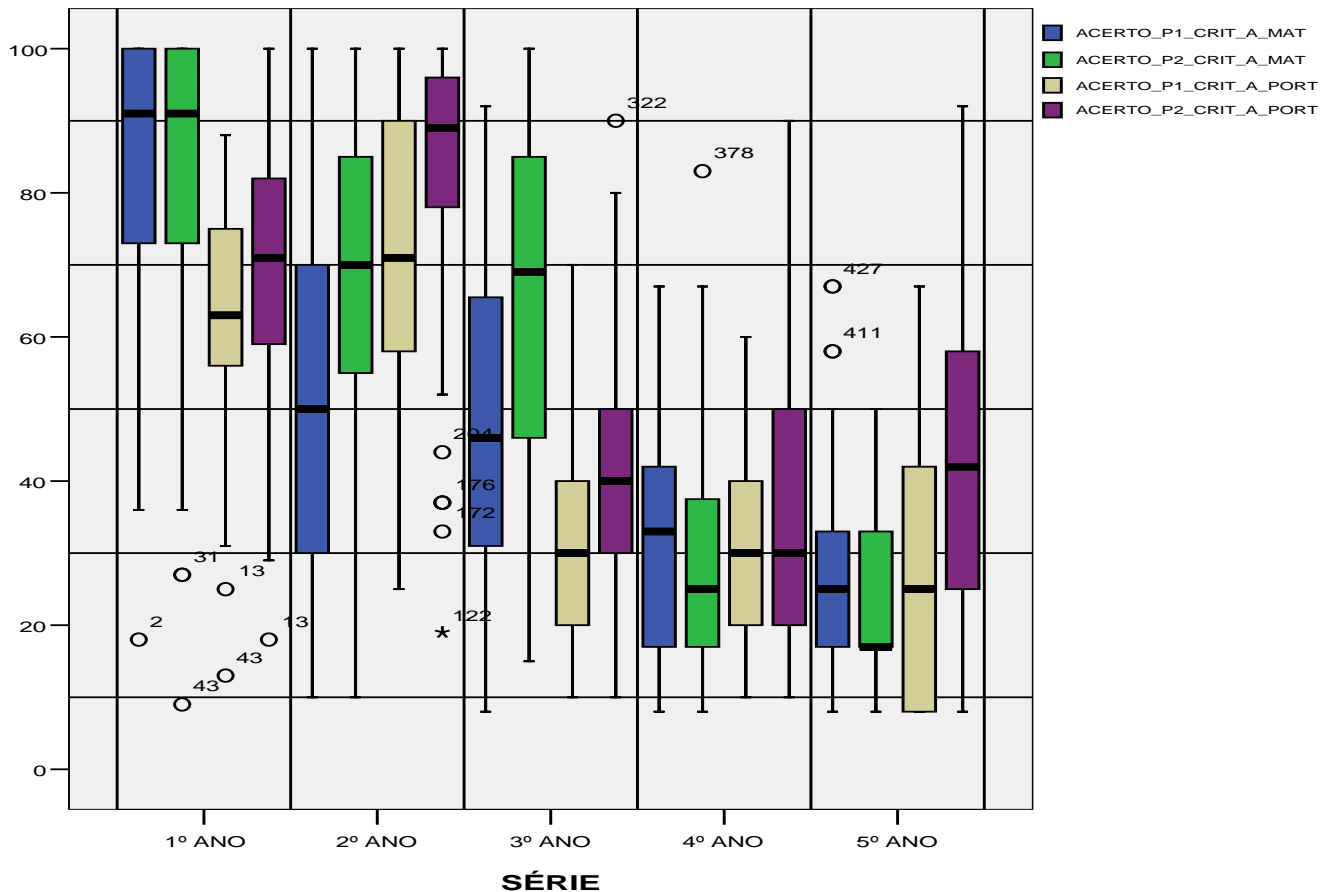


GRÁFICO 20 – RESULTADO DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA POR ANO.
FONTE: SME (2010)

Considerando os resultados apenas dos 5º ano nos anos de 2008, 2009, 2010 e 2011 observa-se dois indicativos diferentes, enquanto o rendimento em Matemática tem um crescimento de 2008 para 2009, uma queda em 2010 e permanece estável em 2011, os números de Língua Portuguesa apresentam uma evolução nos anos de 2009 e 2010 e uma queda considerável em 2011 como podemos observar no gráfico 21.

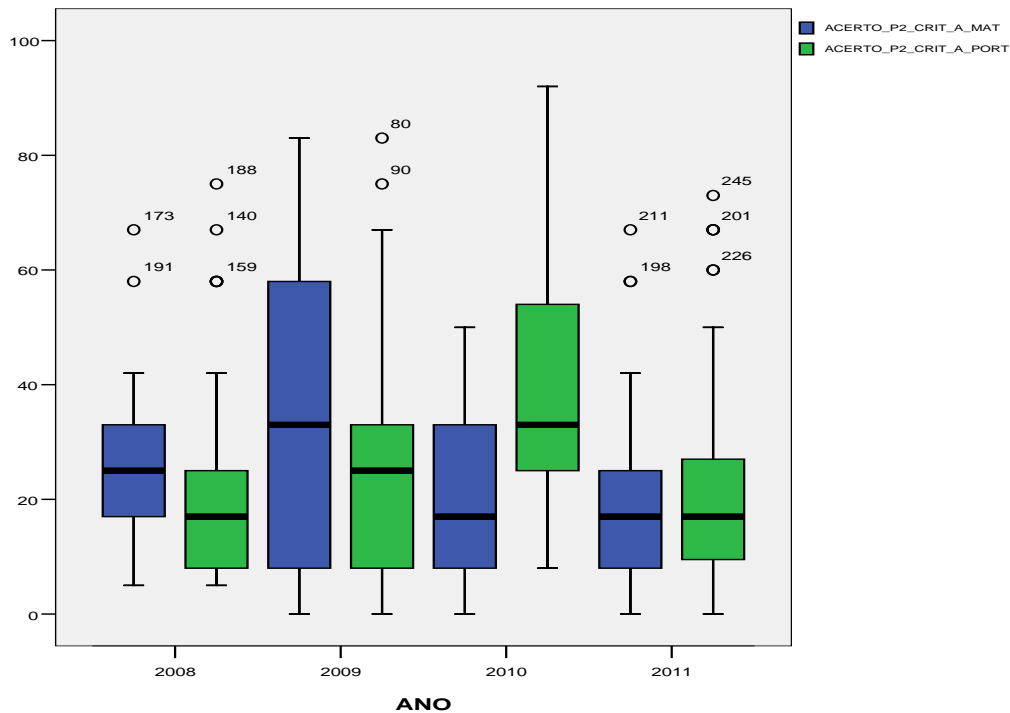


GRÁFICO 21 – RESULTADO DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA DO 5º ANO EM 2008 A 2011.
 FONTE: SME (2011)

No ano de 2009 a Escola Tanira Regina Schmidt participou pela primeira vez da Prova Brasil, tendo como resultado uma proficiência de 204,46 em Língua Portuguesa e de 221,75 em Matemática e neste mesmo ano na avaliação de rendimento da RME, o resultado de matemática também foi superior ao de língua portuguesa. Se o resultado da Prova Brasil reflete o resultado da avaliação de rendimento da RME, com a comparação entre os resultados de 2009 e 2011, podemos considerar a hipótese de que o resultado das proficiências em Língua Portuguesa e Matemática da Prova Brasil da Escola Municipal Tanira será em 2011 inferior ao resultado de 2009.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação de uma cultura avaliativa no Brasil, por indução do governo federal, levou vários estados e municípios a criarem seus próprios sistemas de avaliação. Na RME de Curitiba não foi diferente e desde 2006 com o projeto piloto implantado pela SME os estudantes do município de Curitiba realizam anualmente uma avaliação de rendimento e aprendizagem. Verificar o que apresentam os resultados das avaliações de rendimento e aprendizagem da Rede Municipal de Educação de Curitiba e quais são suas relações com os indicadores socioeconômicos, foi a questão que esta pesquisa tentou responder.

A criação da avaliação de rendimento e aprendizagem da RME está diretamente ligada ao movimento da política educacional da Secretaria Municipal de Educação na busca de um melhor desempenho das escolas municipais na Prova Brasil. Esta busca levou o município de Curitiba obter o melhor IDEB entre as capitais nas últimas avaliações.

O movimento da política educacional iniciou antes mesmo da aplicação da Prova Brasil de 2005, quando na Semana Pedagógica daquele ano, que foi realizada no mês de julho, todos os temas trabalhos com os gestores e professores referiam-se a Prova Brasil. Seguindo este movimento inicial, após a divulgação do resultado da Prova Brasil de 2005 a SME organizou vários cadernos: Resultados do Desempenho da Rede Municipal de Ensino de Curitiba/Prova Brasil – 2005, Caracterização das Escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba/Prova Brasil – 2005, Índice de desenvolvimento da educação básica – IDEB, Índice de desenvolvimento da educação básica – IDEB e Prova Brasil / Resultados comparados 2005 – 2007 e Avaliação na Rede Municipal de Ensino de Curitiba e a Qualidade da Educação 2005-2010. Estes cadernos serviram com base para o (re)pensar no processo-ensino aprendizagem realizado pelas escolas.

Para responder a questão desta pesquisa foram analisados os resultados da Escola Municipal Tanira Regina Schmidt na avaliação de rendimento e aprendizagem da RME. Cabe lembrar que a escolha desta escola foi realizada pelos seguintes motivos: a dificuldade de conseguir o banco de dados da RME da avaliação de rendimento e aprendizagem; e por conseguir os dados com os

resultados da Escola Tanira Regina Schmidt, devido este pesquisador fazer parte do quadro de profissionais desta escola.

Frente aos dados socioeconômicos apresentados podemos afirmar que a escola pesquisada atende em geral estudantes com o seguinte perfil: pertencentes a famílias de renda baixa, entre 1 e 3 salários mínimos, sendo estes 54,94% e de cor/raça branca, 83,48% e que a maioria dos estudantes da escola não fazem parte dos programas sociais: Bolsa Família e Família Curitibana.

Com os dados dos resultados de Língua Portuguesa e Matemática que os estudantes tiveram na avaliação da RME referente ao critério A, observamos que no geral tanto em Língua Portuguesa como em Matemática houve uma evolução positiva no resultado entre o pré-teste e do teste. Quando separados por série/ano o resultado dos estudantes do 1º, 2º e 3º ano é superior aos do 4º e 5º ano, bem como a evolução entre as avaliações.

Quando os dados das avaliações são analisados juntamente com os dados socioeconômicos, a correlação destes mostra que os estudantes com mais tempo na escola – 3 anos – participantes dos programas sociais, de cor/raça parda e que fazem parte da Unidade de Educação Integral vinculada a escola obtiveram resultados inferiores aos estudantes que não pertencem a esses grupos.

Por fim foi realizada a análise dos dados somente dos estudantes do 5º entre 2008 e 2011. Nas 4 avaliações realizadas neste período os estudantes não alcançaram uma média superior a 40% de acerto do critério A, sendo que o pior resultado é referente ao ano de 2011.

Independente da política educacional promovida pela SME e suas intencionalidades, ao final de cada processo de avaliação as escolas da RME têm dados suficientes, para (re)pensar o processo educativo, sendo necessário que a interpretação dos dados produza mudanças que propiciem uma educação de qualidade para todos os estudantes.

O que se verificou é que apesar da avaliação de rendimento escolar e de aprendizagem ser aplicada anualmente os dados não apresentam uma melhora significativa, não produzindo mudança. A escola consegue agregar conhecimento inicial, mas o trabalho não possibilita o estudante prosseguir no desenvolvimento – gerando fracasso por meio de um alto índice de não aprendizagem.

É necessário uma ampliação desta pesquisa para outras escolas municipais de Curitiba, bem como o cruzamento dos dados da avaliação de rendimento e

aprendizagem da SME com os dados da Prova Brasil. Esta ampliação possibilitaria a verificação das hipóteses como uma realidade na RME de Curitiba

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Renato Júdice de; SOARES, José Francisco. O efeito da escola básica brasileira. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 19, n. 41, p. 379-406. set./dez. 2008.

BRASIL, MEC. **Cadernos de texto**: volume 3. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Pradime/cader_tex_3.pdf. Acesso em 06/04/2011.

BRASIL, INEP. **História da Prova Brasil e do SAEB**. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/web/prova-brasil-e-SAEB/historico>. Acesso em 18/04/2011.

BRASIL. **Lei nº 9394/96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf. Acesso em 03/09/2010.

Brooke, N. & Soares, J. F. (Orgs.) (2008). **Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias**. Belo Horizonte: Editora UFMG.

COELHO, Maria Inês de Matos. **Vinte anos de avaliação da educação básica no Brasil: aprendizagens e desafios** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 16, n. 59, p. 229-258, abr./jun. 2008. Disponível em www.scielo.br/pdf/ensaio/v16n59/v16n59a05.pdf. Acesso em 16/08/2010.

Curitiba. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Avaliação na Rede Municipal de Ensino de Curitiba e a Qualidade da Educação 2005-2010**. Curitiba: SME, 2010 - 48 p.: il.; 30 cm.

DARLING-HAMMOND, Linda; ASCHER, Carol. Construindo sistemas de controle em escolas urbanas. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 17, n. 35, p. 07-48. set/dez.2006.

DITTRICH, Douglas Danilo. **Impactos da política educacional do município de Curitiba-PR sobre a melhoria do IDEB dos anos iniciais do ensino fundamental**. 290 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, Curitiba: 2010.

CABRITO, Belmiro Gil. Avaliar a qualidade em educação: avaliar o quê? avaliar como? avaliar para quê? **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 29, n. 78, p. 178 – 200. maio/ago. 2009.

SME. **Avaliação de rendimento escolar da rede municipal de ensino de Curitiba – 2008: Orientações para análise dos resultados**. Disponível em <http://www.cidadedoconhecimento.org.br/cidadedoconhecimento/downloads/arquivos/2685/download2685.pdf>. Acesso em 15/08/2010.

_____. **Avaliação de Aprendizagem dos alunos da rede municipal de ensino**. Disponível em <http://www.cidadedoconhecimento.org.br/cidadedoconhecimento/downloads/arquivos/4655/download4655.pdf>. Acesso em 23/08/2010

_____. **Caracterização das Escolas da rede municipal de ensino de Curitiba: prova Brasil – 2005**, Curitiba, 2006.

_____. **Índice de desenvolvimento da educação básica - IDEB**, Curitiba, 2007.

_____. **Índice de desenvolvimento da educação básica – IDEB: resultados comparados 2005 -2007**, Curitiba, 2008.

_____. **Resultados do desempenho da rede municipal de ensino de Curitiba: prova Brasil – 2005**, Curitiba, 2006.

_____. **2º Encontro de Gestores 2010**. Disponível em <http://www.cidadedoconhecimento.org.br/cidadedoconhecimento/downloads/arquivos/4811/download4811.pdf>. Acesso em 21/05/2010.

SOUZA, Ângelo Ricardo. **Planejamento, gestão e avaliação da educação: Especialização em políticas educacionais**, UFPR, 22 de março de 2010. Notas de aula. Apresentação em PPT

ZAMPIRI, Marilene. **Políticas educacionais e resultados estudantis: a medida da política em ação**. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.